

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

JACIARA VITÓRIA DE LIMA

SÓ DEPENDE DE VOCÊ

A construção do “eu” meritocrático a partir de influenciadores digitais do nicho financeiro

Monografia

Mariana

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

JACIARA VITÓRIA DE LIMA

SÓ DEPENDE DE VOCÊ

A construção do “eu” meritocrático a partir de influenciadores digitais do nicho financeiro

Monografia

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski
Machado Mendonça

Mariana

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L732s Lima, Jaciara Vitoria De.
Só depende de você [manuscrito]: a construção do “eu” meritocrático a partir de influenciadores digitais do nicho financeiro. / Jaciara Vitoria De Lima. - 2022.
70 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Comunicação de massa - Influência. 2. Instagram (Firma). 3. Meritocracia. 4. Mídia digital. I. Mendonça, Felipe Viero Kolinski Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 316.77

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jaciara Vitória de Lima

Só depende de você: A construção do “eu” meritocrático a partir de influenciadores digitais do nicho de enriquecimento

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Aprovada em 06 de janeiro de 2022

Membros da banca

Doutor - Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - André Quiroga Sandi - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Carlos Jauregui - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/11/2022, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0351171** e o código CRC **5777191C**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.008350/2022-25

SEI nº 0351171

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3558-2275 - www.ufop.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – print de publicação feita por Thiago Nigro.....	20
ILUSTRAÇÃO 2 – print de publicação feita por Wendell Carvalho.....	21
ILUSTRAÇÃO 3 – print 2 de publicação feita por Thiago Nigro	22
ILUSTRAÇÃO 4 – print de publicação feita por Caio Carneiro.....	23
ILUSTRAÇÃO 5 – print de publicação feita por Caio Carneiro.....	24
ILUSTRAÇÃO 6 – print 2 de publicação feita por Wendell Carvalho.....	25

SUMÁRIO

Introdução	6
A construção de realidade pelas redes sociais	11
1.2 O “eu” como centro nas redes sociais	12
1.2 A Cultura de Convergencia	12
1.3 Os influenciadores	13
Metodologia	14
Análise	16
Referências bibliográficas	27
Apêndice 01 - sequências discursivas separadas por influenciador	29
CAIO CARNEIRO	29
GUSTAVO CERBASI	29
JOEL JOTA	30
RICK CHESTER	30
THIAGO NIGRO	30
WENDELL CARVALHO	31
Apêndice 02 - Formações Discursivas e sequências correspondentes	33
FD01: SÓ DEPENDE DE VOCÊ	33
FD02: VOCÊ PRECISA SER RICO PARA SER FELIZ	35
FD03: SAIBA USAR O SEU TEMPO E O SEU DINHEIRO	35
FD04: DIFICULDADES E SACRIFÍCIOS SÃO BONS PARA VOCÊ	37

Introdução

Logo após a minha chegada na Universidade, senti que era necessário que eu adotasse uma postura “adequada” para o espaço que eu ocupava. Nessa urgência de ser e parecer uma adulta, além de estudar, comecei a consumir conteúdos no Instagram sobre produtividade, definição de propósito, formas e formas de fazer o dia ser cada vez mais produtivo. Nesse “lugar”, era comum que os discursos tivessem uma narrativa semelhante: a história que me fez acreditar que só dependia de mim e dos passos que dava, dia após dia. No digital, o meu maior consumo estava focado em frases de autoajuda e vídeos contando histórias de quem “superou” dificuldades socioeconômicas e, de tanto desejar e tentar, prosperou financeiramente. Por um bom tempo, quis me desdobrar em várias “eus, realizar atividades extras diversas como empresa júnior, projeto de extensão, vender doces para fazer para ter mais dinheiro, na ideia que soava brilhante de sempre sacrificar os descansos, porque eu acreditava, mesmo, que meu sucesso dependia apenas do meu esforço. Disseram-me isso várias e várias vezes.

Quando comecei a me questionar sobre esse espaço, fiquei mais atenta e diminuí meu consumo de tais conteúdos. Hoje, pensando nesta pesquisa, vejo com cada vez mais frequência a abrangência desse discurso. Pessoas do meu convívio compartilhando frases e vídeos como eu fiz um dia; livros best sellers de influenciadores que dizem sobre como conquistar o sucesso financeiro; seus nomes e histórias de vida cada vez mais conhecidos; cursos e mais cursos sobre segredos, estratégias e até o tal mindset (nome dado para pensamentos de sucesso ou fracasso, de acordo com o livro “Mindset: a nova psicologia do sucesso” de Carol Dweck)¹. Michael Sandel, filósofo e autor do livro “A Tirania do Mérito” defende que a globalização é apresentada pelos chamados gurus progressistas, onde critica os efeitos da meritocracia na sociedade globalizada. Para ele, os discursos são

¹ Mindset: A Nova Psicologia de Sucesso: <https://g.co/kgs/pfN8n5>

vendidos como o “sucesso depende de si mesmo” defende em entrevista para o El País a necessidade de se começar a questionar e considerar outros impactos para o dito “sucesso”².

Segundo a ComScore com dados divulgados pela revista Exame, em 2019 o brasileiro passava em média 1h22min em redes sociais³; Em 2020, dados da Cuponation mostraram o aumento do tempo conectado, que em média subiu para 5h.⁴ Nesse pequeno espaço de tempo, que marca, também, o surgimento da pandemia e o início do isolamento social, acredito que há o fortalecimento e a popularização da narrativa do eu como único construtor da minha realidade e das condições de vida. Em 2020, uma matéria do Nexo divulgou um estudo que apontou os 15 livros mais lidos no ano, dentro deles, 9 são de autoajuda. Junto a isso, é notório que o eu, resguardado como um ser divino, é sempre celebrado nas redes, mas que fenômeno é esse? Quero, então, compreender o papel do eu, e o fortalecimento das narrativas de meritocracia em detrimento do pensamento político dentro do Instagram, em perfis focados em desenvolvimento pessoal e como alguns seguidores engajam o conteúdo.

A seleção foi feita dentro dos perfis de seis influenciadores. O primeiro é Caio Carneiro (@caiocarneiro), de 35 anos, natural de Granja Viana (SP), possui 1,3 milhões de seguidores no Instagram, é conhecido por vendas no marketing direto e ser uma pessoa que “não desiste”⁵. Seu livro “Seja Foda”, lançado em 2017, ocupa o 6º lugar na categoria “Motivacional” da Amazon (atualmente o maior e-commerce de livros físicos e digitais no Brasil), além dele, o livro “Enfodere-se” foi lançado em 2019. O segundo é Gustavo Cerbasi (@gustavocerbasi), 47 anos, nasceu em Caxias Sul (RS), conta com 1,3 milhões de seguidores, e é famoso por sua larga

² Michael J. Sandel: “Quem faz sucesso tende a achar que é graças a si mesmo”: Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-12/michael-j-sandel-quem-faz-sucesso-tende-a-achar-que-e-gracas-a-si-mesmo.html?rel=listaapoyo>. Acesso em Agosto de 2021

³ Brasileiros gastam quase duas horas por dia em redes sociais: disponível em: <https://exame.com/tecnologia/brasil-gastam-quase-duas-horas-por-dia-em-redes-sociais/>. Acesso em agosto de 2021

⁴ Tempo gasto nas mídias sociais em 2021: Disponível em: <https://www.cuponation.com.br/insights/temponasmidias-2021>. Acesso em agosto de 2021

⁵ Caio Carneiro: Saiba como ele chegou lá. Disponível em: <https://folhaeconomica.com.br/caio-carneiro-saiba-como-ele-chegou-la/>. Acesso em agosto de 2021.

experiência na área de finanças, tanto acadêmica, quanto prática. Cerbasi já publicou 14 livros, dentre eles “Casais inteligentes enriquecem juntos”, classificado na 8º posição em vendas pela categoria “finanças pessoais” da Amazon. Joel Jota (@joeljota), o terceiro da lista, 40 anos, nasceu em Santos (SP), tem 1,7 milhões de seguidores em sua conta, é reconhecido por acreditar e pregar que o sucesso é treinável. É autor de 2 livros, dentre eles o título “O sucesso é treinável” que ocupa o 223º lugar na categoria “autoajuda”. Em quarto lugar, Rick Chester (@rick_chester), natural Pitangui (MG), tem aproximadamente 44 anos, tem 1,9 milhões de seguidores e é conhecido como o empreendedor que vendia água na praia e enriqueceu porque sabia agregar valor em seu produto, e foi chamado para uma palestra em Harvard⁶; é autor do livro “Pega a Visão” em 2018, que hoje ocupa o 41º lugar em vendas na categoria “Transformação Pessoal” da Amazon. O quinto é Thiago Nigro (@thiago.nigro), tem 30 anos, nasceu em São Paulo (SP), conta com 5,4 milhões de seguidores e é conhecido como o “Primo Rico”, nome de seu canal de finanças no youtube, que hoje é considerado o maior do mundo⁷. O seu livro “Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho” é o mais vendido na Amazon na categoria “finanças” e o mais vendido no Brasil no ano de 2020. Por último, Wendell Carvalho (@wendellcarvalho), tem 41 anos, nasceu em Cuiabá (MT), é seguido por 5,8 milhões de pessoas. Seus principais trabalhos são de consultoria, coaching e palestras sobre liderança, confiança e vendas.

Neste contexto, as redes sociais ocupam cada vez mais espaço na vida cotidiana dos usuários. Elas ditam tendência, como a recente onda do TikTok (aplicativo de vídeos curtos), que desde de 2020 não para de crescer e tornar as músicas mais ouvidas por usuários dentro do aplicativo virais. O Instagram, rede escolhida para esta pesquisa, não fica atrás. Seu principal produto são os stories em vídeo ou imagem que ficam no ar por 24h e prendem telespectadores. Segundo

⁶ **Vendedor de água na praia a palestrante em Harvard: conheça a história de Rick Prospera.** disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2018/09/conheca-o-brasileiro-ex-vendedor-de-agua-que-fez-uma-palestra-em-harvard.html>. Acesso em Agosto de 2021

⁷ **Thiago Nigro: Conheça a trajetória do Primo Rico, maior influenciador de finanças do mundo.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/thiago-nigro/> . Acesso em agosto de 2021

dados da SocialBakers divulgados pela Exame⁸, só no ano de 2020, a rede manteve os números de interação em 80% ou mais. O que significava, que as pessoas curtem, comentam, compartilham e salvam, cada vez mais. A rede também cresceu 30% em relação ao Facebook e é uma das redes sociais mais conhecidas e usadas no mundo. De acordo com o report da We Are Social e da Hootsuite⁹ é a 4ª rede social mais usada no Brasil, com 95 milhões de usuários.

Outro fenômeno muito importante dentro do Instagram, são os conteúdos de influência, que para os os usuários vendem produtos e ideias. Os influenciadores digitais trabalham com a produção de conteúdos digitais, separados por nichos de atuação, com o objetivo de criar uma comunidade e exercer influência, principalmente, de compra e consumo sobre ela.

“Influenciadores digitais são formadores de opinião virtuais que representam uma alternativa para empresas que confiam na comunidade reunida em torno desses perfis como público-alvo de divulgação. Esses indivíduos expandiram conceitos de teorias consolidadas que versam sobre o processo de difusão de inovações e o fluxo comunicacional entre líderes de opinião e seguidores.”(Almeida, Coelho, Camilo-Júnior e Godoy. 2015)

O caminho pela conquista de confiança, para os que vendem a própria imagem, passa por mostrar o dia a dia e se fazer de exemplo. Dentro deste estudo, com referências em outras pesquisas, como a monografia “Empreendedorismo na mídia digital: a difusão do neoliberalismo”, de Caio Marins Bento Souza (2018), que investiga a criação e o fortalecimento de visões de empreendedorismo neoliberal por vozes como a de Thiago Nigro; e estudos sobre influência no digital, como o de Almeida, Coelho, Camilo-Junior e Godoy (2017), avançamos no sentido de perceber de quais modos tais discursos se materializam.

⁸ **O Instagram vai engolir o Facebook? Audiência já é 31% maior:** Disponível em: <https://exame.com/casual/o-instagram-vai-engolir-o-facebook-audiencia-ja-e-31-maior/>. acesso em agosto de 2021

⁹ **Social media user pass the 4 billion mark as global adoption soars:** disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2020/10/social-media-users-pass-the-4-billion-mark-as-global-adoption-soars>. acesso em agosto de 2021

Os influenciadores selecionados pertencem ao nicho financeiro. Eles, todos homens, ensinam, também como sendo exemplos, a "chegar lá" e conquistar a riqueza. Para todos, existem alguns elementos comuns, mas o principal elemento observado aqui, e cada vez mais presente nas falas de quem trabalha com influência, é a escolha narrativa do "só depende de você". As falas que pairam sobre as, quase sempre, mesmas palavras de: tudo vai dar certo quando você vir as coisas com bons olhos; parar de reclamar demais; aplicar a lei da atração; comprar meu curso; ler meu livro, e se você não conseguir, é porque não tentou do jeito certo. Se você falhar, a escolha foi sua. Neste espaço, eles ganham poder de influência e não só vendem narrativas e estilos diversos de se viver e se portar, como trabalham com afinco para serem notados por marcas e patrocinadores e, conseqüentemente, o aumento de renda dentro da rede. Para as grandes empresas, que mineram influenciadores "compatíveis" com essa marca, é um processo de pagar pela criatividade do outro, contando que poderão, como descrito por Paula Sibilia (2016), "aproveitar a capacidade que elas têm para apresentar as novidades da moda e da linguagem cotidiana das clientes de um modo que pareça espontâneo e desinteressado". Neste caso, contamos também com influenciadores como empresas interessadas em vendas que podem soar como conselhos de amigos.

Os critérios descritos a seguir foram usados para selecionar 6 perfis conhecidos dentro da plataforma do Instagram por criarem conteúdos sobre enriquecimento baseados em discursos meritocráticos. Segundo a teoria da Masculinidade Hegemônica, cunhada por Connell e Messerschmidt (2013), a configuração social de dominância masculina pode ser vista e estudada em diversas áreas, como a representação masculina nas mídias e a dominância financeira nas famílias, vistas aqui como pontos importantes para a escolha dos perfis. Todos eles são homens, que conquistaram sucesso financeiro na internet e que produzem conteúdo para ajudar outras pessoas a crescerem também; eles falam sobre o

primeiro passo, a determinação e o trabalho duro para alcançar a riqueza, como se a fórmula do sucesso fosse restrita a uma dedicação extrema.

Seguir firme, trabalhar todos os dias, vencer desânimo e adversidades faz com que você seja rico: é o que dizem em stories, posts, vídeos curtos e de “impacto”, em seus sites, em seus cursos e em seus livros. Eles consomem e recomendam conteúdos, e livros, sobre segredos da riqueza. Dentro do Instagram todos estão na casa dos milhões de seguidores, com muitos views, comentários e perguntas. Na criação de valor de sua autoridade, eles são mercadoria. A imagem e história de cada um deles é o exemplo mais vendido “se eu posso, você também pode”, tal qual diz Caio Carneiro, em vídeo publicado na rede social em junho de 2021. A mentalidade de riqueza é algo compartilhado entre todos, “sou rico porque penso como rico”.

Para Marco Aurélio Nogueira (2005), a política tem a função de tornar autoconsciente a sociedade, e se falha, se torna inútil e desinteressante; assim, a despolitização cria barreiras para essa consciência. As histórias dessas pessoas, que “venceram na vida” e enriqueceram porque tentaram até o sucesso vir, acontecem em um Brasil que, em 2021, teve um grande salto na taxa de extrema pobreza. As estimativas feitas pela FGV Social apontam que quase 27 milhões de pessoas¹⁰ estão vulneráveis. Por outro lado, o país, durante a pandemia, alcançou o número de 65 bilionários¹¹, que juntos, lucraram mais que a quantidade de dinheiro investida no auxílio emergencial. A desigualdade social é um dos maiores problemas do Brasil, que ocupa o 8º lugar em desigualdade de renda no mundo¹².

Para compreender como os influenciadores se apresentam no Instagram como “cases de sucesso” pessoais e exemplos a serem seguidos na busca pela

¹⁰ **Brasil começa 2021 com mais miseráveis do que há uma década.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/01/brasil-comeca-2021-com-mais-miseraveis-que-ha-uma-decada.shtml>. Acesso em Agosto de 2021

¹¹ **Quem são os bilionários brasileiros que seguem na lista da Forbes apesar da pandemia.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/07/quem-sao-os-bilionarios-brasileiros-que-seguem-na-lista-da-forbes-apesar-da-pandemia>. Acesso em Agosto de 2021

¹² **Brasil tem 8º pior desigualdade de renda e supera apenas países africanos.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/12/15/brasil-tem-a-8-pior-desigualdade-de-renda-e-supera-so-paises-africanos.htm>

prosperidade financeira, este trabalho analisa os discursos empregados em postagens de frases de efeito (as frases motivacionais) para a construção de sentidos para a o “só depende de você” e um olhar crítico para as práticas meritocráticas.

A inspiração metodológica vem da Análise de Discurso Francesa, que entende que todo discurso está envolto em contexto histórico, político e social. Para Marcia Benetti (2016) a AD é um gesto de interpretação de como o discurso funciona, “a palavra orienta-se para alguém e este alguém pressuposto existe em uma relação social com sujeito falante” (p.236). Eni Orlandi (2000), escreve que na formação dos discursos há um jogo imaginário que cria uma posição discursiva e está ligado às relações de força, sentido e antecipação. Para a consideração do contexto histórico dos discursos que serão analisados, é a discussão de Sibilia (2015) sobre o compartilhamento da intimidade nas redes sociais, numa espécie de “diários íntimos”, que são adotados pelos influenciadores, aqui selecionados, para o compartilhamento de estilos de vida.

1. A construção de realidade pelas redes sociais

Compreender, neste trabalho, o que faz um influenciador não só conseguir compartilhar sua vida, como despertar interesse, servir de exemplo e construir-se como um personagem importante na vida de outras pessoas é essencial. Desde o crescimento das redes sociais, são eles quem ditam tendências, vendem produtos e se colocam como detentores das receitas de sucesso. Para isto, o seguidor precisa acompanhá-los, manter-se atento e seguir as dicas e os caminhos indicados, porque assim, tudo vai dar certo para ele. Mas também precisamos entender como esse espaço é criado e legitimado na sociedade.

1.2 O “eu” como centro nas redes sociais

Em seu trabalho, Paula Sibilia (2015) questiona o momento em que as vidas deixaram de ocupar espaços privados e se tornaram espetáculos publicizados. Toda a investigação compreende que essas mudanças não foram do dia para a noite, as rupturas aconteceram cada uma a seu tempo, de modos que abriram espaços para outras. Mas o grande passo, tão importante aqui, é marcado a partir do surgimento da internet e das redes sociais. Sibilia relembra que em 2006 a personalidade do ano na revista Time era “você”. Os anos 2000, pela ótica de Sibilia, marcam o surgimento do narcísico do eu, a dita “hora dos amadores” e o grande crescimento das redes e a publicização da vida comum.

Jenkins (2006) investiga o processo de convergência midiática, para ele vivemos agora em um espaço em que não só as mídias tradicionais ocupam na formação e criação de discursos, mas todos que estão na internet se tornam, também, produtores e criadores nesse processo. No processo de mediatização

“A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. Por haver mais informações sobre determinado assunto do que alguém possa guardar na cabeça, há um incentivo extra para que conversemos entre nós sobre a mídia que consumimos.” (Jenkins, 2006, p. 31)

Para Sibilia, nesse espaço em que todas as histórias interessam, surgem com as redes sociais de compartilhamento os ditos “diários íntimos” deixam o espaço privado, que era escondido e até censurado e chegam em um lugar de grande exposição, não deixam, também, de serem enquadradas pelo mercado. Os contatos, as possibilidades, os compartilhamentos inauguram o espaço em que novas vozes se tornam produtoras de discursos e entram no mercado, Sibilia reforça que “são muito ardilosos os dispositivos de poder que entram em jogo, ávidos por capturar todo e qualquer lampejo de criatividade bem sucedida, a fim de

transformá-lo velozmente em mercadoria que possa circular e render lucros” (Sibilia, 2015, p.33).

1.2 Os influenciadores

No contexto atual, esses personagens são uma espécie de filtro de conteúdos para seus seguidores, eles apresentam tendências e vendem produtos através de seu poder de influência nas redes.

Karhawi compreende que os influenciadores hoje são marcas, para além dos conteúdos publicitários, eles estão nas mídias, nas pautas e constroem seus próprios negócios, neste estudo temos os exemplos dos livros bestsellers feitos pelos próprios influenciadores. Precisamos pensar, então, que “hoje, o influenciador digital extrapola as relações do ambiente digital. Ou, analisando por uma outra ótica, hoje, a indissolubilidade entre online e off-line definiu novas áreas para a atuação e influência desses sujeitos.” (Karhawi, 2017, p.41)

Eles constroem-se como amigos confiáveis, e seus gestos precisam parecer sinceros, espontâneos. as palavras de Sibilia, mais uma vez:

“É preciso que os outros tenham acesso a esse universo antes preservado por sólidas paredes e rígidos pudores, pois o olhar alheio deve legitimar a existência disso que se mostra, quantificando seu valor com as diversas manifestações interativas” (Sibilia, 2015, p. 62).

Para Vera França, o mundo das estrelas carrega o fascínio pelo belo, o poderoso, o herói e até pela felicidade. A reputação mistifica essas pessoas desde a antiguidade. É da psicanálise que vem uma explicação adotada pela autora ao citar Morin (1977), com os conceitos de projeção e identificação:

“Somos atraídos pela beleza, pelo talento, mas também pelo drama, pelo destino trágico de nossos heróis; projetamos nos poderosos nossos desejos insatisfeitos (nosso desejo de ser como eles), mas

também acompanhamos seu destino e sofremos com eles seus reveses e infortúnios - que, afinal de contas, são mais fáceis de suportar do que a nossa própria dor” (FRANÇA, 2010, p 229)

O olhar empregado nesses personagens traz o fascínio, a sensação de intimidade, mas também pode trazer a crítica. Como modelos a serem seguidos, essas pessoas também operam dentro da fantasia e das projeções dos seguidores. Nessa forte interação, França reforça que nesse mecanismo não vemos só outro, só o ídolo como alguém distantes, mas nos vemos e nos reconhecemos também.

“Não se trata aí apenas de um mecanismo psicológico de compensação ou escape; é possível ver também uma dinâmica da cultura, uma invenção necessária para lidar com a insegurança, buscar referências e operar ajustes em nossa própria frágil e sofrida inserção na realidade contemporânea.” (FRANÇA, 2010, P 231)

2.O neoliberalismo nos discursos

Este capítulo enlaça o poder dos discursos e da persuasão dos influenciadores às armas do neoliberalismo, por isso se torna importante compreender essas duas vertentes e como eles se associam. Os produtores de conteúdo são as vozes da retórica meritocrática, e o processo foi construído antes deles; é, certamente, uma visão naturalizada em muitas áreas, e talvez a força desses discursos seja uma das explicações para a abrangência que eles alcançam nas redes. A riqueza, o mérito e a felicidade são encontradas e fabuladas junto, em uma relação próxima de seguidor e produtor de conteúdo. Mesmo que com novas roupagens e sem relação direta com política, esses personagens podem ser comparados aos políticos do anos 80 ao descredenciar o estado.

2.1 A naturalização do discurso

Desde os anos 70, o chamado liberalismo clássico, e famoso neoliberalismo, ganha forças políticas por todo o mundo, e apesar de tratado aqui como um forte elemento discursivo, ele é, primeiramente, uma vertente política de direita que ganhou espaço no mundo todo através da globalização. No campo discursivo, suas ideias são fortalecidas por políticos em suas manifestações públicas, e principalmente tensionadas por grandes empresários. Para Andrew Heywood “Ele é contrarrevolucionário: seu objetivo é impedir, e se possível reverter, a tendência ao "grande" governo e a intervenção estatal que caracterizou a maior parte do século XX” (HEYWOOD, 2010 , p 63).

Nessa visão, Heywood ainda descreve que no neoliberalismo, o mercado é defendido como ator principal no mundo e nas possibilidades. É o fundamentalismo de mercado a “fé absoluta no mercado, refletindo a crença de que o mecanismo do mercado oferece soluções para todos os problemas econômicos e sociais” (HEYWOOD, 2010 , p 63). Ele prega a necessidade da ação mínima do Estado, argumentando que existem diversos defeitos e problemas que não são capazes de serem resolvidos por ele. É o descrédito e uma reviravolta na visão da importância social do governo. Andrey ainda descreve quatro pontos muito importantes para se compreender essa visão política.

“Em primeiro lugar, uma vez que tendem ao equilíbrio a longo prazo, os mercados são autorregulados. Reafirmando a ideia de "mão invisível" de Smith, Hayek associou o mercado a um grande sistema nervoso que é capaz de regular a economia porque pode comunicar simultaneamente um número quase infinito de mensagens por meio do mecanismo de preços. Em segundo lugar, os mercados são, por natureza, eficazes e produtivos. As economias de mercado são eficazes em um nível macro econômico porque os recursos são inexoravelmente direcionados para seu uso mais rentável, e porque os ricos e pobres têm um incentivo para trabalhar. Em um nível microeconômico, as empresas privadas são em sua essência mais eficazes que os organismos públicos porque são disciplinadas por sua motivação de lucro, o que as força a manter os custos baixos,

enquanto o contribuinte sempre arca com as perdas públicas. Em terceiro lugar, os mercados são mecanismos responsivos e até mesmo democráticos. A competição garante que os produtores fabriquem apenas o que os consumidores desejam comprar, e a um preço que podem pagar; o consumidor, em suma, e rel. Por fim, os mercados proporcionam equidade e justiça econômica. O mercado dá a todas as pessoas a oportunidade de ascender ou decair com base em seu talento e trabalho duro. A desigualdade material, portanto, apenas reflete uma desigualdade natural entre os seres humanos. (HEYWOOD, 2010, p 64)

Para pensarmos as reverberações mais presentes em nosso cotidiano, Michael J. Sandel (2021) discute alguns motivos que levam ao descrédito da política e perigos para a democracia, principalmente desde a eleição de Trump, em 2016 nos Estados Unidos. O autor descreve também que a construção da retórica meritocrática, dada principalmente pela ação da globalização e a criação de sentidos no neoliberalismo, criados a partir dos discursos políticos, acabou por trazer à política um sentido tecnocrático. Este, por sua vez, é favorável ao mercado, já que, concebendo o público e político no âmbito técnico, formal e difícil, afastou os cidadãos comuns. O desentendimento da política e da manutenção do Estado, uma vez que este perde seu poder de ação para abrir espaço aos mercados, também reforça a meritocracia e seus discursos de perdedores e ganhadores.

Sandel reforça que o sonho americano foi construído a partir de distribuição desigual de recompensas. Essa retórica de ascensão, pautada na criação de uma percepção coletiva de que você consegue chegar até onde seus talentos e esforços permitem. Outro fator importante nessa crença, é a política de humilhação adiciona um dano muito grande: com a noção de auto responsabilidade sobre o sucesso financeiro, os que não conseguem são desmoralizados e tidos como perdedores. Michael também explica diversos fatores sociais que impactam na ascensão social.

Marco Aurélio Nogueira (2004), cientista político e professor da Unesp, afirma que a política é um jogo, antes de tudo, de poder, mas que também está em sua natureza uma espécie de jogo de sedução. Para ele “O governante usa o luxo, o cerimonial e a suntuosidade para simular força e poder ou para distrair os

governados, compensar suas frustrações ou afastá-los das áreas mais problemáticas da vida pública." (NOGUEIRA, 2004, p 27). Pensando nesse lugar, podemos ver como o espetáculo, o mérito e o esforço são romantizados e enraizados como soluções únicas na sociedade. A política é também uma ferramenta para a normalização de discursos, sejam eles neoliberais, ou não, a depender principalmente do governante. O esforço desse trabalho adentra, também, o esforço de desmistificar lugares e discursos. Mesmo que a política seja aqui chamada para a reflexão, ela ainda é importante, é nela "o principal instrumento para que se possa pensar o social como espaço organizado; espaço de instituído, construído, articulado por conflitos antagonismos e hegemonias" (NOGUEIRA, 2004, p 29)

Junto aos dados de desigualdade expostos na análise, é necessário o entendimento de vida em sociedade, política e cidadania com garantia de direitos básicos como saúde, moradia, saneamento e segurança.

2.2 Esforço e meritocracia

Por definição, encontrada no livro de Andrew Heywood (2010, p 47) meritocracia é "literalmente, o governo exercido por aqueles que têm mérito, sendo este a soma de inteligência e esforço; uma sociedade em que a posição social é determinada apenas pela habilidade e pelo trabalho duro". Essa visão vem da sociedade liberal, nela, a igualdade social não é necessária porque as pessoas não iguais, cada um tem um talento e habilidade diferente, e isso é o suficiente para que as que estão dispostas a trabalhar, recebam os benefícios disso. A distribuição de renda é desigual, e baseada no esforço, seu apelo é principalmente econômico. A ascensão ou a decadência depende só do indivíduo.

Nos anos 80 governos e governantes apostaram em fortalecer a confiança no mercado com base em práticas meritocráticas, os discursos afirmam que a liberdade pessoal estimulava o crescimento econômico, incentivava o PIB (Produto Interno Bruto), melhorava o bem estar social e a justiça; por outro lado, o Estado começou a ser visto como insuficiente para os problemas públicos. Esse é o período do triunfalismo do neoliberalismo, em uma terceira ascensão, descrita por Michael J. Sandel (2021, p 93) “[...] desde que operem em um sistema justo, de oportunidades iguais, os mercados dão as às pessoas o que elas merecem [...]”. Essa lógica recai sobre o Estado a partir de discursos presidenciais sobre as garantias sociais; elas passam a ser tratadas como um direito de quem merece tê-las, a responsabilização passa a culpar as pessoas por terem feito escolhas erradas e estarem pobres. A divisão era claramente exposta com a expressão “não por culpa própria” foi usada por Reagan-Thatcher, e para Sandel (2021, p 95), ela é clara e “[...] sugere uma noção rígida de responsabilidade pessoal; as pessoas para as quais a pobreza ou a saúde debilitada é consequência de escolhas ruins que fizeram e deviam ser largadas à própria sorte”. Essa retórica também sugeria que as pessoas deveriam mudar hábitos e se responsabilizar, precisavam deixar de esperar algo do governo e realizarem elas próprias.

Sandel (2021) enfatiza, ainda, que a abordagem meritocrática reforça as relações de poder e subordinação, enquanto premia ganhadores e exclui perdedores. No segundo caso, essas pessoas se culpam por não alcançarem o sucesso, como se não existissem outros fatores que interferem nesse resultado. É o que ele chama de política da humilhação, as pessoas boas e merecedoras passam a ser as que possuem capital acumulado, enquanto as mais pobres são tidas como incapazes, preguiçosas e até aproveitadoras. Ao refletir sobre o julgamento moral nos Estados Unidos, Sandel afirma

“ Nossa versão tecnocrática de meritocracia rompe a conexão entre mérito e julgamento moral. No domínio da economia, simplesmente admite que o bem comum é definido pelo PIB, e que o valor das contribuições das pessoas consiste no valor de mercado dos bens vendidos ou serviços prestados. No domínio do governo, admite que mérito significa habilidade tecnocrática” (SANDEL, 2021, p 41)

Esse panorama empobreceu o debate político e sobrepôs a visão de bem comum comum sendo compreendido no poder econômico; a solidariedade e a cidadania são substituídas pelo apelo individual. Com isso, a política perde espaço crítico e começa a se tornar um debate de egos, de gritos e falas limitadas, que esvaziam os sentidos e apresentam um lugar de descrédito e cenários polarizados. Sandel (2021) entende que o “sonho americano” já não passa de um crença, porque a renda é distribuída de forma desigual, o que impacta a ascensão das pessoas. No Brasil que caracteriza esse estudo, existem 213 milhões de cidadãos, sendo 185,6 mil milionários¹³, e 27 milhões em estado de pobreza¹⁴. Assim como a retórica da ascensão não se aplica lá, é fácil ver, também, suas dificuldades aqui; Sandel (2021) ainda reforça que existem grupos privilegiados para alcançarem, um jovem filho de um homem poderoso estará na frente de um jovem pobre em muitos cenários, como o ingresso em um boa universidade, e essa colocação não pode ser vista apenas no campo do mérito e das qualidades. Nesse debate, raça, gênero, etnia, religião, acesso à educação, saúde e outros direitos básicos são determinantes, as minorias (ou, no caso de pessoas em situação de pobreza, maioria) são colocadas à margem, como incapazes. Na visão tecnocrata descrita pelo autor, pessoas afortunadas, estudadas e em cargos de poder são vistas como merecedoras, capazes e mais inteligentes, elas são postas em cargos de poder mais facilmente.

2.2 A felicidade neoliberal

¹³ número de milionários no Brasil

<https://www.istoedinheiro.com.br/por-que-o-brasil-tem-menos-milionarios-e-eles-estao-mais-ricos/> acesso em dezembro de 2021

¹⁴ número de pessoas pobres no Brasil

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/05/numero-de-brasileiros-que-vivem-na-pobreza-quase-triplicou-em-seis-meses-diz-fgv.ghtml> acesso em dezembro de 2021

Sam Binkley se refere aos imperativos de felicidade da sociedade como um programa de governamentalidade neoliberal. O autor cita uma espécie de “tecnologia da felicidade” que gere recursos em áreas como a vida pessoal, conjugal, profissional, fitness, negócios. Esses desenvolvimentos abriram espaço para a psicologia positiva, “em que a felicidade pessoal tingiu o mais alto nível de transparência e plasticidade como objeto de intervenção clínica e manipulação terapêutica (BINKLEY, 2010, apud GABLE e HAIDT, 2005)

A busca pela felicidade e o bem-estar significativo, na contemporaneidade, se encaixa em relações de poder neoliberais. Essa lógica sugere ao indivíduo a própria iniciativa e responsabilização pela felicidade. Ser feliz está relacionado a ser empreendedor, independente e cheio de metas. Nessa nova psicologia ascendente, existe a crença de que a felicidade está, e vem, a partir da perspectiva em que se vê a vida. Como em uma frase de Caio Carneiro, pensar os problemas é errado, o certo é agir. A positividade se difunde entre os discursos mais comuns, está nas redes, nas falas de personagens bem sucedidos, de políticos e de amigos. Vista assim, como um potencial humano e uma representação otimista, ela é validada e tida como um hobby, um dever pessoal, Esse discurso, apresenta, também, como uma tarefa, um sistema consciente a ser cumprido para o alcance de metas.

Ao associar esses imperativos com a governamentalidade, Binkley afirma que:

“quando aplicado às tecnologias de poder empregadas nas sociedades liberais (ou neoliberais), o conceito de governamentalidade descreve descreve as formas de governo que operam não através da restrição e limitação da liberdade ou do controle direto das mentes e corpos dos indivíduos, através da coerção externa, mas através da atribuição de liberdade e autonomia aos próprios indivíduos. (BINKLEY, 2010, p 92)

Nessa ausência se marca a falta do governo e o do governar. Abre-se espaço para essa falta na medida em que a autoresponsabilidade cresce junto dos imperativos de mercado. “ O neoliberalismo é o fim da problematização do papel do governo na prática econômica e o destaque crescente da liberdade individual no domínio da iniciativa econômica” (BINKLEY, 2010, p 93).

A criação de mecanismos para reforçar a manter a felicidade “em dia”, como metas, diárias e tarefas, é a manutenção do estado de espírito para o rendimento social econômico. Esse aproveitamento pessoal de uma felicidade que é vista como livre, na perspectiva das escolhas, serve de aporte para as garantias de rendimento. Tornar a felicidade boa, e a tristeza ruim, impera a busca constante, já que nessa lógica o indivíduo quer fazer parte do “lado bom”.

Para Joel Birman (2010), nessa sociedade, “a aspiração à felicidade passou a ser pleiteada como algo da ordem do direito”. Nos imperativos da felicidade, que atravessam diversas áreas do self, essa construção começou a ser vista como um valor pessoal. Para ele, essa força foi anunciada desde o surgimento do liberalismo no século XIX. O “culto ao indivíduo” é fortalecido nesse momento da contemporaneidade, onde o Estado passa a ser mínimo e cada indivíduo passa a buscar suas garantias por si próprio. O surgimento e fortalecimento desse espaço privado, tomou do Estado a posição de mediador e o enfraqueceu junto das instituições políticas, nessa ordem, Birman afirma:

“Vale dizer, o discurso sobre felicidade, que começou a se disseminar na tradição ocidental desde os anos 1990, se inscreveu efetivamente no campo deste *ethos*, de forma que cada indivíduo passou a se encontrar desde então lançado na busca desesperada de seus objetivos particulares e sem se inscrever, como elemento e átomo, numa ordem social englobante. Cada indivíduo passou a agir e a se representar, com efeito, como uma pequena empresa neoliberal, na busca pela sobrevivência e sem poder mais contar com a proteção de ninguém. Enfim, estaria aqui o solo que fundaria o discurso sobre felicidade na atualidade.” (BIRMAN, 2010, p 37)

Autoestima, autonomia e culto à qualidade de vida são três elementos fortes nesse processo de narcisismo. A promoção permanente do eu ideal, comumente chamado nas redes sociais como “minha melhor versão”, são naturalizados e comumente foco de investimento do próprio do sujeito.

Vera França, importante pesquisadora de comunicação, investiga que felicidade é essa e ao alcance de quem. Investigando os sentidos de felicidade, os

sentidos e as necessidades, ela pode ser um sentimento de prazer, de gozo, mas também de entrega, de realização. Seus sentidos são historicamente ligados em diferentes áreas, é possível, então, dizer que em diferentes momentos da história, a visão dos valores do ser feliz tomaram rumos diferentes. Se vemos a felicidade de acordo com o momento e o lugar em que estamos inseridos, Vera (2010) afirma que “é a sociedade que nos orienta para buscar a felicidade e orienta onde ela se encontra e o que significa”. A autora destaca a definição de Liarte como mais completa para o entendimento

“A felicidade nasce de uma interpretação, historicamente e afetivamente situada, de uma situação vivida. Por afetividade não nos referimos apenas a um único reino dos afetos (emoções, sentimentos, paixões...), mas talvez e principalmente ao elemento ao qual se constitui uma extensa parte de nossas decisões, escolhas, preferências etc.” (FRANÇA, 2010, apud LIARTE, 2009, p 173)

A busca fervorosa pelos signos de felicidade e de ser feliz, se tornam, desde o final do século XX, uma busca privatizada, que perde seus viés coletivo e passa a ser uma busca pessoal e urgente. Não se trata, aqui, de uma busca coletiva de qualidade de vida e felicidade para toda uma sociedade, essa visão perde espaço e é ofuscada pelas narrativas que torna o indivíduo o único agente responsável pelas suas escolhas, relações e sucessos no mundo. Mesmo que a felicidade seja vista neste trabalho como busca ativa para a produtividade e enriquecimento pessoal, França reforça que essa virada é “uma chave que abre várias portas” de sentidos e interpretações, como, por exemplo, um estilo de vida contrário, que almeja a calma e a tranquilidade.

Bauman (2005) argumenta que na sociedade dos indivíduos, até os sentimentos são privatizados. Na pressa, na liquidez, o espaço público perde seu teor político e passa a ser colonizado pelo individual. Esse esvaziamento carrega traços muito importantes, como o medo do fracasso e da reprovação. Ser e parecer é muito importante, a objetificação da felicidade e do pensamento positivo são constantemente lembrados.

“O discurso modernizante, em qualquer de suas formas, significa crítica compulsiva da realidade. A privatização do impulso significa a compulsiva autocrítica nascida da desafeição perpétua: ser um indivíduo de jure significa não ter ninguém a quem culpar pela própria miséria, significa não procurar as causas das próprias derrotas senão na própria indolência e preguiça, e não procurar outro remédio senão tentar com mais e mais determinação” (BAUMAN, 2005, p 52)

No excesso de informação, compromissos, estímulos e a necessidade incessante de felicidade, Byung-Chul Han (2010) diz que o tempo e a atenção também são afetados. Para ele, a multitarefa representa uma perda significativa na capacidade de atenção do ser humano e marca um retrocesso. Essa sociedade do trabalho não está livre de coerções, elas são outras e se apresentam de formas diferentes, “a especificidade desse campo de trabalho é que somos ao mesmo tempo prisioneiro e vigia, vítima e agressor” (HAN, 2010, versão online). O intenso esforço para minimizar a negatividade e manter a positividade apresenta um estado em que o homem se transforma em máquina de desempenho. Cansaço, depressão, ansiedade e esgotamento solitários, camuflados pelo medo do fracasso. O século XXI é marcado por enfermidades neurais, Han (2010) acredita que “não são infecções, mas infartos, provocados não pela negatividade de algo imunologicamente diverso, mas pelo excesso de positividade”. Para trazer a dimensão disso, dados da OMS indicam o Brasil como o país com maior número de de pessoas com transtornos de ansiedade, são quase 19 milhões¹⁵.

¹⁵ Índices de ansiedade no Brasil

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/12/06/ansiedade-e-o-transtorno-mais-comum-entre-os-brasileiros-sintomas-pioraram-durante-a-pandemia.ghtml> acesso em dezembro de 2021

Metodologia

Para Eni Orlandi (2005) a análise de discurso, como o próprio nome diz, compreende mais que língua e gramática, mas a ideia de que discurso é movimento. Nela "procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história" (Orlandi, 2005, p.15).

Para Marcia Benetti (2016), a relação é sempre entre sujeitos em determinadas posições sociais. Na análise, o discurso

"é considerado como um objeto com o qual se relacionaria um sujeito. A relação se dá sempre entre sujeitos, e o texto é uma materialidade discursiva em potência, que se concretiza ao produzir sentidos por um sujeito que o enuncia ou o interpreta. Pêcheux (1990) diz que o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores." (Benetti, 2015, p. 236)

Na AD, os sujeitos e seus discursos também estão sempre em uma relação com a história, a ideologia e política. Orlandi também afirma que as palavras chegam até nós com significados próprios, e na análise como objeto metodológico é preciso "compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, ela "não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte do processo de significação" (Orlandi, 2005, p. 26).

As condições de produção compreendem os sujeitos, a situação e a memória e o que é acionado. Assim, consideramos o contexto imediato, que é o que foi feito; o contexto amplo, que considera os sentidos e a memória, que aqui é tratada como interdiscurso. Na memória discursiva, os sentidos são convocados pela formulação dos dizeres, e são as experiências passadas que trazem sentidos para as frases. Orlandi defende, também, que nesse processo é necessário desfazer-se da ilusão da transparência da linguagem, "o dizer não é propriedade. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua" (Orlandi, 2005, p. 32).

O esquecimento também faz parte da construção. Para Michel Pêcheux (1975, apud Orlandi, 2005), existem dois tipos de esquecimento: o ideológico, que diz sobre o sonho adâmico de se formar, no uso das palavras somente aquilo que se deseja; e o esquecimento da ordem da enunciação, onde um dizer poderia ser outro para conferir sentidos.

Chegando em paráfrase e polissemia, que dizem sobre estabilização e ruptura, respectivamente, a produção de sentidos pode se confrontar entre o simbólico e o político. Para Orlandi (2005), a paráfrase é a produção de sentidos a partir da repetição, e a polissemia, a movimentação de sentidos distintos do mesmo objeto simbólico.

A paráfrase, especialmente notada neste trabalho, é o estado da estabilização de um discurso, que, segundo Orlandi (2005, p38) “é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo”. No retorno aos mesmos dizeres, em diferentes formas de expressão, o pesquisador se propõe “compreender como o político e o linguístico se interrelacionam na constituição dos sujeitos e na produção dos sentidos, ideologicamente assinalados.” (ORLANDI, 2005, p38)

Dentro do conceito de formação imaginária, nas palavras de Orlandi (2005) na relação de sentido é a noção de que “um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis”; na antecipação, o interlocutor coloca-se no lugar de quem ouve para pensar como falar; já na relação de força, o lugar de onde o sujeito fala interfere no que ele diz, “assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar de aluno” (Orlandi, 2005, p.39).

A posição de sujeito é entendida como um espaço de poder onde o interlocutor se comporta de formas diferentes ao se comunicar com pessoas em posições diferentes. Para Benetti “Todas essas representações (de si, do outro e do referente) são antecipações que provêm de imagens construídas social e

historicamente, além das imagens formadas ao longo da própria relação” (Benetti, 2016, p. 238).

A Formação Discursiva para Orlandi (2005) compreende que os discursos não têm sentido em si, mas em uma relação entre ideologia e em posições sócio-históricas, o sentido vem das posições. Para Mendonça (2018) a FD está ligada às correlações que podem ser observadas e descritas a partir de certo número de enunciados. Mendonça (2013) ainda lembra que a segunda época da AD marca um deslocamento teórico e a relação com o conceito foucaultiano, o interdiscurso e a ruptura da ideia de máquina estrutural fechada”.

Neste Trabalho, contamos com 04 FDs, que são separadas da seguinte forma: FD01 Só depende de você; FD02 Você precisa ser rico para ser feliz; FD03 Saiba usar o seu tempo e seu dinheiro; FD04 Dificuldades e sacrifícios são bons para você. Aqui, os trechos podem aparecer em mais de uma FD para a compreensão de sentidos, já que são 30 trechos com semelhanças que podem transitar nestes espaços a partir do olhar empregado nelas.

Para Eni Orlandi (2005) a análise de discurso, como o próprio nome diz, compreende mais que língua e gramática, mas a ideia de que discurso é movimento. Nela ”procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2005, p.15).

Para Marcia Benetti (2016), a relação é sempre entre sujeitos em determinadas posições sociais. Na análise, o discurso

“é considerado como um objeto com o qual se relacionaria um sujeito. A relação se dá sempre entre sujeitos, e o texto é uma materialidade discursiva em potência, que se concretiza ao produzir sentidos por um sujeito que o enuncia ou o interpreta. Pêcheux (1990) diz que o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores.” (BENETTI, 2015, p. 236)

Na AD, os sujeitos e seus discursos também estão sempre em uma relação com a história, a ideologia e política. Orlandi também afirma que as palavras chegam até nós com significados próprios, e na análise como objeto metodológico é preciso “compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, ela “não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte do processo de significação” (ORLANDI, 2005, p. 26).

As condições de produção compreendem os sujeitos, a situação e a memória e o que é acionado. Assim, consideramos o contexto imediato, que é o que foi feito; o contexto amplo, que considera os sentidos e a memória, que aqui é tratada como interdiscurso. Na memória discursiva, os sentidos são convocados pela formulação dos dizeres, e são as experiências passadas que trazem sentidos para as frases. Orlandi defende, também, que nesse processo é necessário desfazer-se da ilusão da transparência da linguagem, “o dizer não é propriedade. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua” (ORLANDI, 2005, p. 32).

O esquecimento também faz parte da construção. Para Michel Pêcheux (1975, apud Orlandi, 2005), existem dois tipos de esquecimento: o ideológico, que diz sobre o sonho adâmico de se formar, no uso das palavras somente aquilo que se deseja; e o esquecimento da ordem da enunciação, onde um dizer poderia ser outro para conferir sentidos.

Chegando em paráfrase e polissemia, que dizem sobre estabilização e ruptura, respectivamente, a produção de sentidos pode se confrontar entre o simbólico e o político. Para Orlandi (2005), a paráfrase é a produção de sentidos a partir da repetição, e a polissemia, a movimentação de sentidos distintos do mesmo objeto simbólico.

Dentro do conceito de formação imaginária, nas palavras de Orlandi (2005) na relação de sentido é a noção de que “um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis”; na antecipação, o interlocutor coloca-se no

lugar de quem ouve para pensar como falar; já na relação de força, o lugar de onde o sujeito fala interfere no que ele diz, “assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar de aluno” (ORLANDI, 2005, p.39).

A posição de sujeito é entendida como um espaço de poder onde o interlocutor se comporta de formas diferentes ao se comunicar com pessoas em posições diferentes. Para Benetti “Todas essas representações (de si, do outro e do referente) são antecipações que provêm de imagens construídas social e historicamente, além das imagens formadas ao longo da própria relação” (BENETTI, 2016, p. 238).

A Formação Discursiva para Orlandi (2005) compreende que os discursos não têm sentido em si, mas em uma relação entre ideologia e em posições sócio-históricas, o sentido vem das posições. Para Kolinski Machado (2018) a FD está ligada às correlações que podem ser observadas e descritas a partir de certo número de enunciados. Kolinski Machado (2013) ainda lembra que a segunda época da AD marca um deslocamento teórico e a relação com o conceito foucaultiano, o interdiscurso e a ruptura da ideia de máquina estrutural fechada”.

Neste Trabalho, contamos com 04 FDs, que são separadas da seguinte forma: FD01 Só depende de você, para compreender o processo de motivação e meritocracia; FD02 Você precisa ser rico para ser feliz, para as representações da necessidade do ser rico; FD03 Saiba usar o seu tempo e seu dinheiro, na responsabilização individual; FD04 Dificuldades e sacrifícios são bons para você, para entender o processo de despolitização dessas vivências. Aqui, os trechos podem aparecer em mais de uma FD para a análise de sentidos, já que são 30 trechos com semelhanças que podem transitar nestes espaços a partir do olhar empregado nelas.

Análise

Essa análise parte de um desconforto pessoal com o tema proposto. Compreender os sentidos gerados por essas pessoas, que agora estão economicamente confortáveis, para pessoas, que assim como eles dizem, estão em situações semelhantes às que eles estavam antes do sucesso, passa por compreender os sentidos gerados pelo “depende de você”, tão comumente pregado. Sendo central em todas as explorações, as postagens selecionadas contêm elementos semelhantes, que agrupam esses influenciadores não só no nicho da rede, como em suas falas, e na forma como compartilham seus conteúdos. As postagens, todas, são deste mesmo ano, 2021, por marcarem, não só como um ano de pandemia, mas por ser, também, o ano em que o Brasil tem a maior taxa de inflação desde 2002¹⁶, os maiores números de desigualdade social e as taxas de informalidade no mercado de trabalho atingem 40% da população¹⁷. Além disso, o cenário de polarização política que avança no país desde as jornadas de 2013 e tem seu aumento fervoroso desde as eleições de 2018. Entender, então, em que Brasil estamos, pode ajudar no mapeamento da difusão desses discursos.

Para este processo de análise, foram selecionados 6 perfis totais ao trabalho, com 5 postagens de cada influenciador. São eles: Thiago Nigro¹⁸, que atualmente tem 5,3 milhões de seguidores; Wendell Carvalho¹⁹, com 5,8 milhões; Caio Carneiro²⁰, com 1,3 milhões; Rick Chester²¹, com 2 milhões de seguidores; Joel Jota²², com 1,9 milhões de seguidores; e Gustavo Cerbasi, com 1,3 milhões de seguidores. Todos eles têm seus nomes conhecidos e seus posts compartilhados, milhares de

¹⁶ **IPCA: inflação avança para 0,96% em julho e atinge 8,99% em 12 meses.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/10/ipca-inflacao-fica-em-096percent-em-julho.ghtml>. Acesso em agosto de 2021.

¹⁷ **Taxa de informalidade no mercado de trabalho sobe para 40%, diz IBGE.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/taxa-de-informalidade-no-mercado-de-trabalho-sobe-para-40-diz-ibge>. Acesso em agosto de 2021

¹⁸ Conta no Instagram: <https://www.instagram.com/thiago.nigro/>

¹⁹ Conta no Instagram: <https://www.instagram.com/wendellcarvalho/>

²⁰ Conta no Instagram: <https://www.instagram.com/caiocarneiro/>

²¹ Conta no Instagram: https://www.instagram.com/rick_chesther/

²² Conta no Instagram: <https://www.instagram.com/joeljota/>

vezes, dentro da plataforma. Todos, também, postam diariamente conteúdos de motivação.

Sibilia (2015), em sua investigação sobre a espetacularização do eu e os limites do que se mostra e se diz para o público numa visibilidade quase total, podemos perceber que:

“Em todos os casos, recorrendo às diversas técnicas de criação de si, tanto as palavras como as imagens que tricotam o minucioso relato autobiográfico cotidiano parecem exaltar um poder mágico: não só testemunham, mas também organizam e inclusive concedem realidade à própria experiência. Essas narrativas tecem a vida que o eu vai vivendo e, de alguma maneira, realizam” (SIBILIA, 2015, p.61)

Para a separação e qualificação das postagens, o seguinte quadro é proposto. Cabe ressaltar que tais núcleos de sentidos, as Formações Discursivas (FDs) então percebidas, já advém de um movimento analítico prévio do trabalho de coleta e organização do *corpus* que compõe essa pesquisa:

Formações Discursivas	Número de sequências discursivas
Só depende de você	19
Você precisa ser rico para ser feliz	04
Dificuldades e sacrifícios são bons para você	13
Saiba usar o seu tempo e seu dinheiro	12

quadro 1 (formulação própria)

Todos os perfis e publicações foram escolhidos com base em uma questão central: a formação de sentidos a partir de conteúdos motivacionais, que segundo Veron (1973, apud Todorov e Moreira, 2005, p 120) “é encarada como uma espécie

de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.” Essas representações aparecem aqui com linhas que se repetem e são familiares em todos os perfis, quase um combo, que envolve dinheiro, felicidade, ação, dificuldades e, no fim, prosperidade.

A figura de autoridade, do latim *auctoritate*, pode significar, também, Influência, prestígio, crédito. Entendida por Aristóteles (2004 apud Torres e Castro) como ação de “um ser que manda e outro que obedece”. Pois aquele que tem inteligência capaz de prever tem, de modo natural, autoridade e poder de chef”, é usada no marketing digital para a construção textual, e principalmente comportamental de quem vende sua história na internet.

Karhawi (2016), compreende os influenciadores digitais como pessoas que não só vendem produtos, como os donos dos perfis deste estudo fazem, mas como sendo eles mesmos mercadorias, e usa o termo *commodity* para inseri-los nessa lógica capitalista. Para acessarem pontos privilegiados dentro das redes, essas pessoas passam por um processo anterior, de crescerem e conseguirem bons números de audiência e engajamento. Antes que suas palavras e ensinamentos sejam compartilhados, eles precisam passar pelo processo de se construírem e se tornarem personagens relevantes.

Sibilia (2015) compreende a importância do compartilhamento da imagem cotidiana na conquista da visibilidade, e uma vez que as falas desses personagens são tidas como confiáveis, eles começam a fazer parte do dia a dia dos seguidores enquanto espetacularizam seus diários íntimos. “Se não aparecer à vista de todos e os outros não o vêem, então, de pouco servirá ter seja lá o que for. Agora, portanto, o importante é parecer” (Sibilia, 2015, p.122).

O próximo ponto, é, então, manter a conexão com o seguidor. Para Karhawi a relação é como uma amizade:

“Da mesma maneira em que confiamos nas sugestões de nossos parentes e amigos próximos quando queremos decidir nosso próximo roteiro de viagem ou a compra de um novo cosmético, também confiamos nos blogueiros temáticos. Isso porque eles ocupam um espaço no ambiente digital que havia sido deixado vazio: enquanto a mídia tradicional não chegava às mídias sociais digitais, a informação de qualidade disponível em fóruns, blogs e redes era produzida pelos próprios usuários, quase nunca especialistas no assunto, mas sempre apaixonados pelas temáticas. Entre esses internautas, aqueles que se destacaram tiveram que passar pelo processo de construção de legitimação e reputação. Tornaram-se amigos-experts nos mais diversos assuntos” (Karhawi, 2016, p. 44)

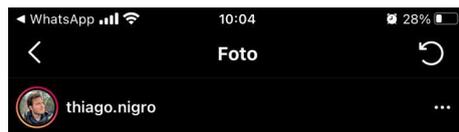
“só depende de você”

Na construção do discurso “só depende de você”, a Formação Discursiva mais expressiva localizada nesta pesquisa, é marcada (assim como as outras FDs) pela presença da paráfrase na construção dos sentidos desses discursos. Como repetição e sustentação dos saberes e dos sentidos, os movimentos de paráfrase, descritos por Orlandi (2005), são analisados na construção de um saber meritocrático e neoliberal. É a partir do compartilhamento de frases de impacto que os influenciadores marcam seu lugar no fortalecimento desses sentidos e, conseqüentemente, o apagamento de uma visão ampla sobre a garantia de direitos aos cidadãos. Como analisado por Michael J. Sandel (2021):

"Ao longo das últimas quatro décadas, pressupostos meritocráticos aprofundaram o controle sobre a vida do público em sociedades democráticas. Ainda que a desigualdade tenha sido ampliada em vastas proporções, a cultura pública reforçou a ideia de que somos responsáveis por nosso destino e merecemos o que recebemos.” (SANDEL, 2021, p89)

Abaixo, 04 das publicações dessa categoria serão analisadas:

(imagem 1: print de publicação feita por Thiago Nigro)



Thiago Nigro ✓
@ThiagoNigro

Corte os grandes gastos no curto prazo.

Invista as pequenas economias para o longo prazo.

Não há pobreza que aguente investimento todos os meses 🙄



(fonte: thiago.nigro no instagram. 1 de agosto de 2021)

Thiago se coloca como exemplo porque faz parte das pessoas que enriqueceram porque souberam usar dinheiro e, mais ainda, sabiam que dependia delas. Em outro momento, Thiago escreveu: “seu maior inimigo não é o mercado, é a ignorância” que o coloca, em um lugar de perspectiva despolitizada. A repetição constante em seu perfil, não só, mas principalmente, de dizeres que trazem o sentido de “depende de você”, apaga a necessidade de uma visão política, social e histórica, porque não consideram um país desigual em oportunidades. Em 2019, dados do IBGE mostraram que 13,5 milhões de brasileiros viviam em extrema pobreza, e desses, 75% eram negros²³. Como, então, podemos falar para esta população em extrema pobreza, que muitas vezes enfrenta dificuldades para se alimentar adequadamente, que basta mudar o pensamento e começar a trabalhar? Podemos olhar para a ideologia do liberalismo, que reduz a ação do estado, corte

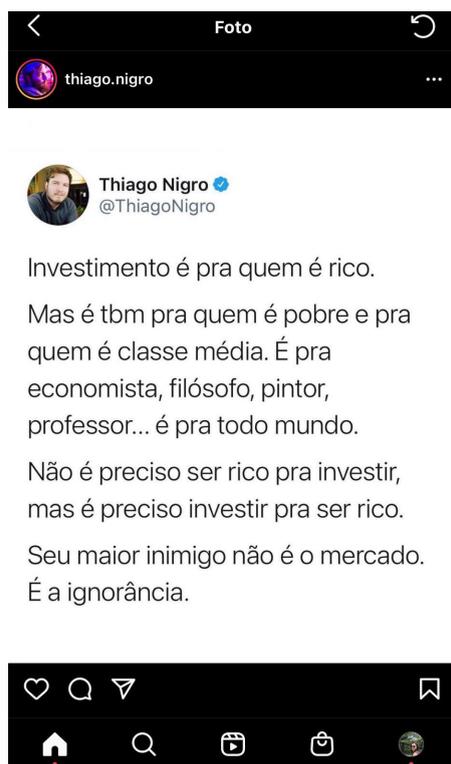
²³ Dados sobre pobreza no Brasil

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/pobreza-extrema-afeta-137-milhoes-brasileiros-diz-ibge.shtml#:~:text=Situa%C3%A7%C3%A3o%20vem%20se%20mostrando%20est%C3%A1vel,atingir%20menor%20patamar%20em%202014&text=O%20Brasil%20tinha%2013%2C7.da%20pobreza%20extrema%20em%202019>. acesso em outubro de 2021

de gastos e investimentos em políticas sociais e responsabilização da sociedade pelo próprio rendimento, de acordo com Netto & Braz (2008 apud Oliveira e Neto, 2011, p.9). Os discursos empregados, que chamam, e repetem diariamente lógicas neoliberais, deixam de lado as noções de políticas sociais.

Aqui, Thiago diz:

(imagem 2: print de publicação feita por Thiago Nigro)



(fonte: thiago.nigro no instagram. 3 de julho de 2021)

O tema “educação financeira” é muito comum em todos os perfis selecionados deste trabalho. De acordo com as postagens dos influenciadores, para além da força de vontade, é necessário que a pessoa carregue conhecimentos sobre finanças para alcançar o que deseja. Em nível menos aprofundado, essa educação é o guia para que a pessoa, sozinha ou em família, defina um orçamento de gastos necessários, e até uma quantidade mensal a ser poupada; de forma mais abrangente, o conhecimento sobre finanças adentra o cidadão ao sistema bancário

e de investimentos. A mensagem passada reforça “não há pobreza que aguarde investimento todos os meses”, e, se tratando de educação financeira, segundo a Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor’s,²⁴ “Um novo ranking global, que mede o nível de educação financeira de 144 países, revelou que o Brasil está na 74ª posição, atrás de alguns dos países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue.” Além dessa carência, o Brasil também tem 14,1 milhões de desempregados, segundo dados do IBGE²⁵.

Thiago ainda reforça que a oportunidade é para todos, mas se você não consegue, é porque é ignorante. E a ignorância, aqui, pode ser vista como uma escolha que não depende de nenhum outro fator além do querer. Mesmo em um país com diversas crises, a ideia é simples: tenha conhecimento. O assunto pode virar piada para alguns e remeter a memes, como o “stop being poor”²⁶, que traduzido significa “parem de ser pobres”. No Brasil, a taxa de analfabetismo de pessoas acima dos 15 anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2019, correspondia a 11 milhões de analfabetos²⁷. Retirar do eixo político essas discussões de garantias, como também a educação, é, para Nogueira (2004) também um derivado da globalização e das tecnologias de informação:

“A combinação de informática, internet, grandes redes de comunicação, mídia, televisão e indústria do entretenimento, ajuda decisivamente a deslocar a política, convertendo-a num espetáculo dentre outros, banalizando-a, tirando-lhe eixo e substância”. (NOGUEIRA, 2004, p21)

Wendell pública sobre duas escolhas:

²⁴ dados da pesquisa: <https://crcgo.org.br/novo/?p=9580>

²⁵ dados de desemprego:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/30/desemprego-fica-em-137percent-em-julho-aponta-ibge.ghtml>

²⁶ origem do meme <https://knowyourmeme.com/memes/stop-being-poor>

²⁷ Dados da PNAD:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>

(imagem 3: print de publicação feita por Wendell Carvalho)



(fonte: wendellcarvalho no instagram. 28 de abril de 2021)

Ver as pessoas como máquinas de resultados ou desculpas, como sugere Wendell, é uma chama para a produtividade intensa. Para Byung-Chul Han (2015), “o cansaço da sociedade de desempenho é um cansaço solitário, que atua individualizando e isolando”, nessa solidão, as “pessoas máquinas” são estimuladas a trabalharem e pensarem somente em si próprias. Na paráfrase (ORLANDI 2005), esses influenciadores trabalham um mesmo discurso pautado no eu e na produção. Zygmunt Bauman, ao refletir sobre a emancipação na modernidade líquida, entende que o “ser abandonado aos próprios recursos” não pode ser uma liberdade realmente existente nem digna de luta, para ele, a individualização é a morte da cidadania. O apagamento do coletivo e a satisfação dos próprios interesses.

Pensando esses imperativos, podemos contar com Sandel (2001), que, ao analisar os efeitos do discurso meritocrático nos Estados Unidos, chama de “política da humilhação” um efeito especialmente criado por esse sistema:

“A noção de que seu destino está em suas mãos, de que ‘você consegue se tentar’, é uma faca de dois gumes: por um lado é inspiradora, por outro, odiosa. Ela felicita os vencedores, mas rebaixa perdedores, até mesmo do ponto de vista das próprias pessoas. Para quem não consegue encontrar emprego ou ganhar dinheiro suficiente para se sustentar, é difícil fugir do pensamento desmoralizante de que seu fracasso é resultado das próprias ações, de que simplesmente não tem talento para o sucesso.” (SANDEL, 2021, p39)

Rick Chester, a figura mais marcante desse estudo entre ser pobre e se tornar rico, diz:

(imagem 4: print de publicação feita por Rick Chester)



(fonte: rick_chester no instagram. 12 de maio de 2021)

Rick Chester é, então, um caso de sucesso dentro desses discursos. Muito pobre, seguiu os conselhos dos gurus e “chegou lá”. Pensando Bauman:

“Se o indivíduo é o pior inimigo do cidadão, e se a individualização anuncia problemas para a cidadania e para a política fundada na cidadania, é porque os cuidados e preocupações dos indivíduos enchem o espaço público até o topo, afirmando-se como seus únicos ocupantes legítimos e expulsando tudo mais do discurso público.” (BAUMAN, 2001, p510)

Sendo o caso, neste trabalho, de pessoa muito pobre a prosperar, a presença de Rick traz elementos para se acreditar na meritocracia, uma vez que ele diz da perseverança como chave para o sucesso. Assim como Bauman vê o fenômeno da individualização, Sandel argumenta:

"Esses pontos de vista sobre trabalho e autoajuda geram consequências para a solidariedade e para as obrigações mútuas de cidadãos. Se podemos esperar o sucesso de todas as pessoas que trabalham duro, aquelas que ficam aquém da expectativa não têm ninguém para culpar a não ser elas mesmas, e fica difícil argumentar em defesa delas. Esse é o lado duro da meritocracia." (SANDEL, 2021, p107)

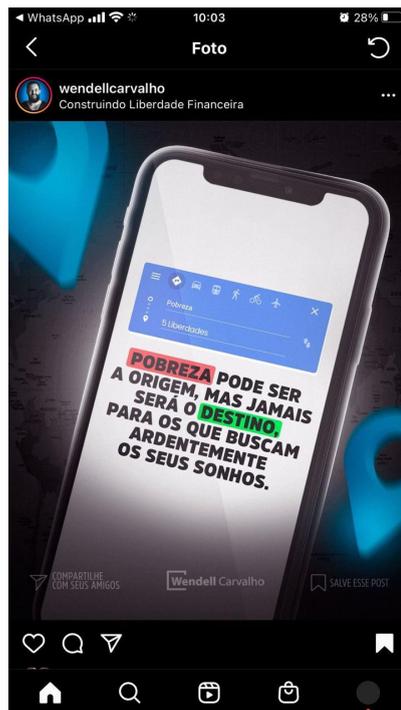
Colocados, soltos, nessa sociedade, podemos pensar em todo esse trabalho, a criação de representações em que as políticas públicas e as garantias sociais são menores, e menos definidoras, que o querer.

“Você precisa ser rico para ser feliz”

Em “Você precisa ser rico para ser feliz”, a análise da paráfrase nos leva para a construção da riqueza como o maior desejo dessas pessoas. Pode ser a ela representada com felicidade, sonho e realização. O desejo pela facilidade é descrito por autores apresentados nesta FD como uma procura incessante que está relacionada/ é um produto neoliberal. Vê-la assim, é entender como os dois valores caminham juntos e se mostram como uma procura que deve ser incessante. Os valores sobre sonhar e realizar também estão presentes aqui, a maioria dos sonhos envolve bens materiais, riqueza e pessoas que são vencedoras, decididas e fortes.

Em postagem feita por Wendell em 17 de março:

(imagem 5: print de publicação feita por Wendell Carvalho)



(fonte: wendellcarvalho no instagram. 17 de março de 2021)

A sentença aponta para a inquietude que deve ser tomada diante da pobreza. Você pode nascer pobre, mas não vai morrer pobre se for determinado. A inquietude pela busca do trabalho duro como devolução em felicidade e riqueza, apaga a importância de se ver, criticamente, o destino e o caminho de crianças pobres e crianças ricas, como escreve Ha-Joon Chang:

"Mesmo quando superam as privações da infância e aspiram a subir na escala social, as pessoas com históricos mais humildes provavelmente encontrarão mais obstáculos. A falta de conexão pessoal e o déficit cultural em comparação com a elite com frequência significam que as pessoas vindas de famílias pobres são discriminadas de maneira injusta quando se trata de contratações e promoções. Se essas pessoas também tiverem por acaso outras características "erradas" - em termos de gênero, raça, casta religião, orientação sexual, entre outros -, terão ainda mais dificuldades de demonstrar suas habilidades." (CHANG, 2015, versão online)

(imagem 6: print de publicação feita por Thiago Nigro)



(fonte: thiago.nigro no instagram. 3 de abril de 2021)

O trabalho e a persistência, aqui, são tidos como esforços que irão gerar riqueza. E a abundância financeira, por sua vez, trará felicidade. Na relação capitalista, Engels (2008 apud Oliveira e Netto, 2011) defende que o pobre sobrevive como puder, seja com o salário mínimo para suas necessidades ou, na miséria, em condição de esquecimento. Em situações de poucas garantias sociais, enriquecer é uma tarefa quase impossível. E então, a felicidade também pode não existir.

Uma rápida pesquisa na internet trouxe o seguinte texto: é possível ser feliz sendo pobre. Publicado em um site sobre educação financeira²⁸, o texto diz de lugares e valores que uma pessoa anseia e a tornam pobre ou rica. Já pensada por Sandel (2021), a retórica da responsabilidade cria uma linguagem própria sobre merecimento. Olhando para discurso empregados por políticos, o autor percebe a noção de responsabilidade em que “as pessoas para as quais a pobreza ou a

²⁸ <https://clubedospoupadores.com/consumo/e-possivel-ser-feliz-sendo-pobre.html>

saúde debilitada é consequência de escolhas ruins que fizeram não mereciam ajuda do governo e deviam ser largadas à própria sorte” (SANDEL, 2021, p95).

Para Sam Binkley (2010), a felicidade contemporânea está inscrita em um ajuste psicológico que fortalece discursos de um governo neoliberal:

“a tarefa de tornar-se mais feliz é sempre alinhada à tarefa de tornar-se um autor mais autônomo no mercado: mais independente, auto interessado, empreendedor e calculador em busca de suas metas. A felicidade é uma tecnologia do governo neoliberal” (BINKLEY, 2010 ,p86)

Nesse esforço, a psicologia positiva ganhou espaço entre os empresários e foi difundida na sociedade. Como fenômeno, essa vertente ganha cada vez mais livros, técnicas, programas de felicidade e, como visto aqui, compartilhamento através dos influenciadores. Essa abordagem defende que a felicidade pode ser “produzida” através das intervenções nos pensamentos, o famoso “mindset” entre as figuras que pregam a positividade. E como um treinamento, existem passos para alcançá-la. Para Binkley (2010):

“A felicidade é validada tanto como uma tarefa de intervenção médica, cujas flutuações podem ser quantitativamente mensuradas, quanto como um empreendimento tão íntimo e permanente quanto um hobby pessoal, expressando-se em miríade de exercícios e adaptações de rotina para o nosso nível subjetivo de felicidade, relacionado no regime emocional da psicologia positiva.” (BINKLEY, 2000, p90)

Com a expansão dos discursos de felicidade, porém, os efeitos negativos da abordagem também começaram a tomar espaço. Já se sabe que o mercado dos livros de autoajuda e finanças cresceram a ponto de serem os maiores e mais vendidos do país²⁹, outro fator, porém, que também observado é a chamada “positividade toxica”. Muito comumente empregada por influenciadores, essa positividade mostra as rotinas extremamente produtivas, pessoas se alimentando

²⁹ venda de livros de autoajuda:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/30/livros-de-autoajuda-e-financas-pessoais-dominam-lista-de-mais-vendidos-durante-quarentena.ghtml> (acesso em outubro de 2021)

bem, famílias bem estruturadas, viagens, realização de sonhos tudo com o foco central no “eu” como empreendedor de mim e dos meus sonhos. A predominância desses discursos começou a ser estudada como fator de melancolia para as pessoas que não conseguem manter-se felizes sempre, como publicado em uma matéria no site O Globo³⁰.

(imagem 7: print de publicação feita por Thiago Nigro)



(fonte: thiago.nigro no instagram. 1 de agosto de 2021)

Em mais uma postagem que funciona como receita para o sucesso, Nigro aponta: corte de gastos e investimentos. Saber investimentos aparece como uma tarefa a ser cumprida por todos que desejam crescer financeiramente, e é apontada, frequentemente, pelos personagens dessa monografia. Já que o mercado não é inimigo (como Thiago escreveu em uma postagem), precisamos entendê-lo para participar do jogo. Chegamos, também, à culpabilização única do indivíduo pelo sucesso ou fracasso.

³⁰ positividade disseminada em posts do instagram: <https://oglobo.globo.com/saude/bem-estar/positividade-disseminada-em-posts-no-instagram-pode-ser-toxica-alertam-especialistas-25167210> (acesso em outubro de 2021)

Mas quem pode investir? No Brasil, 34 milhões de pessoas não possuem conta em banco ou não usam³¹. No mesmo cenário em que essa mensagem é publicada, o bolsa família (importante política pública que garante alguma renda às famílias mais pobres) foi extinto³². O país também conta com outras estatísticas, a retração do mercado, do PIB e de outros indicadores, apresenta o cenário de caminho para a maior crise econômica da história³³. A insegurança alimentar também faz com que milhares de pessoas se alimentem com lixo, ossos e outros restos³⁴. Para milhões de brasileiros, a resposta não é investimento.

Cerbasi descreve o processo de enriquecimento:

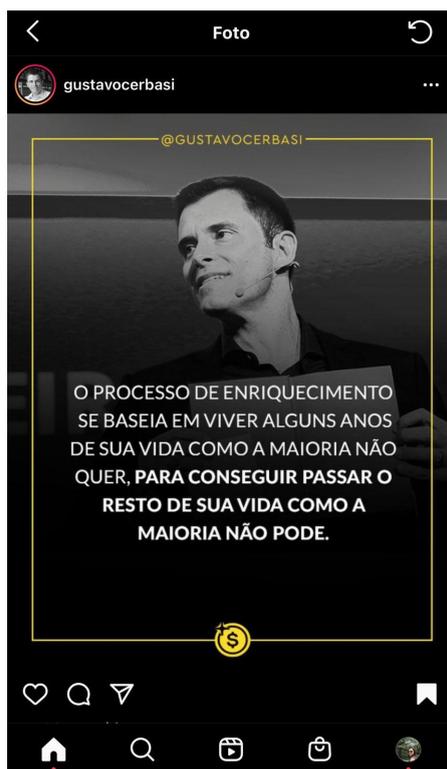
(imagem 8: print de publicação feita por Gustavo Cerbasi)

³¹ 34 milhões de brasileiros não possuem acesso a bancos:
<https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2021/04/27/34-milhoes-de-brasileiros-ainda-nao-tem-acesso-a-bancos-no-pais.ghtml> acesso em novembro de 2021

³² fim do bolsa família:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/29/apos-18-anos-bolsa-familia-faz-seu-ultimo-pagamento-nesta-sexta-feira.ghtml> acesso em novembro de 2021

³³ Brasil caminha para a maior crise econômica da história:
<https://www.dw.com/pt-br/brasil-caminha-para-maior-crise-econ%C3%B4mica-de-sua-hist%C3%B3ria/a-53488177> acesso em novembro de 2021

³⁴ O lixo é a nossa mesa: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-lixo-e-nossa-mesa/> acesso em novembro de 2021



(fonte: gustavocerbasi no instagram. 23 de abril de 2021)

Gustavo Cerbasi pública que o enriquecimento depende de esforço, sacrifícios, e, no fim, viver o que se deseja. Para Byung-Chul Han (2015), vivemos a sociedade do cansaço, que é marcada pela positividade, superprodução, super desempenho e supercomunicação. A chamada “economia de si-mesmo”, o obedecer a si mesmo e aos sonhos e desejos futuros, gera a pressão pelo desempenho. Nessa sociedade cheia de positividade, onde tudo pode parecer possível e passível, o excesso de trabalho tem gerado, cada vez mais, níveis de doenças como burnout, ansiedade e depressão. No Brasil, estima-se que 33 milhões de pessoas sofrem de burnout³⁵.

³⁵ dados bornout

<https://noticias.r7.com/brasil/sindrome-de-burnout-atinge-33-milhoes-de-brasileiros-30102019> acesso em novembro de 2021

Dificuldades e sacrifícios são bons para você

Adentramos, assim, em outra Formação Discursiva: “Dificuldades e sacrifícios são bons para você”. Aqui, as postagens contém, além dos elementos de repetição de sentidos e discursos, uma outra característica ainda mais marcante: o chamado ao abandono dos questionamentos, tensionando o pensar e reforçando o fazer. Veremos que essa adoção de palavras e sentidos pode ser um sintoma forte de uma sociedade neoliberal e despolitizada.

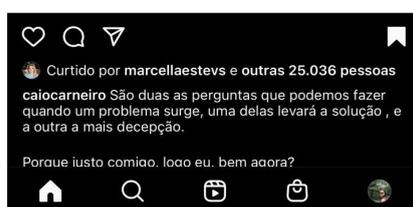
Começamos a análise com Caio Carneiro, em publicação de 23 de março:

(imagem 9: print de publicação feita por Caio Carneiro)



**QUESTIONAR PROBLEMAS
É A COISA MAIS IDIOTA
DO MUNDO. PROBLEMA
NÃO SE QUESTIONA, SE
RESOLVE!**

#EXERCITODOBEM



(fonte: caiocarneiro no instagram. 23 de março de 2021)

A mensagem de Caio pode ser vista como um chamado apenas à ação. Um apagamento do pensamento sobre causas, efeitos e, possivelmente até desigualdades que levam a um problema. As postagens selecionadas nessa

formação discursiva contam com um ponto muito importante: a romantização das dificuldades.

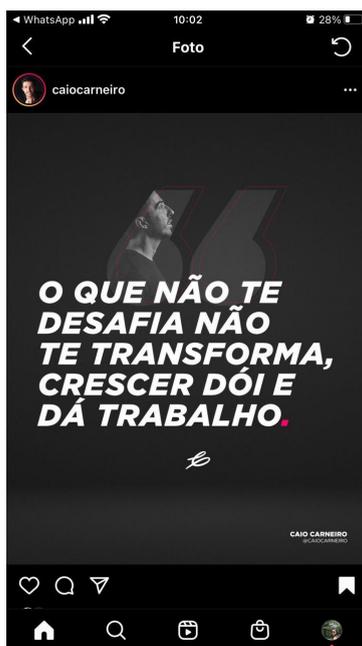
A influência que estas pessoas exercem, as qualifica como sábias e preparadas. A conexão que exercem com seguidores pode qualificar, com frequência, que existe sabedoria no que dizem. Entretanto, assumir a posição de “ignorar” as causas, é adotar o posicionamento observado neste trabalho: eu sou o único responsável pela minha vida. Problemas podem ter causas políticas. Por exemplo, uma mãe solo, pobre, que não consegue apoio social e nem uma creche para deixar seu filho e poder trabalhar, deveria estar ciente da sua necessidade, e direito, de assistência pública. São as políticas públicas os meios de acesso para muitas pessoas, como dados sobre renda e pobreza já expostos neste trabalho revelam.

Tornar a política um termo oculto, difícil, enquanto se popularizam dizeres como esse analisado, corrobora com o fortalecimento do neoliberalismo. Nessa pressa por resolução, Nogueira (2004), observa um cenário de crise:

“Há tanta técnica, tanta ênfase na produtividade e na decisão rápida, pragmática, racional, que o ritmo lento e a natureza mais sanguínea da política se mostram como ineficiência, desperdício, insensatez. Tecnologias sofisticadas, especialistas, imagens frenéticas, arranjos organizacionais que se sucedem sem intervalo, subjetividades que se criam ou se recompõem a cada momento, tudo pressiona a política a se converter numa outra coisa, mais fria, mais especializada, mais distante do cidadão comum.” (NOGUEIRA, 2004, p15)

e em 24 de maio de 2021:

(imagem 10: print de publicação feita por Caio Carneiro)



(fonte: caiocarneiro no instagram. 24 de maio de 2021)

Essa pode ser encarada como uma promessa, não só de Caio, mas de muitos, e do sistema. Romantizar o caminho, as mazelas, o desespero, e ter tudo como um lindo caminho que te ensinou a viver e ajudou a conquistar os objetivos. Alguns desses influenciadores costumam dizer que a escassez é o lugar de prosperar, é onde existem mais oportunidades.

Já pensada por Sandel, a retórica da ascensão foi fortemente apresentada por políticos nos Estados Unidos nas últimas 4 décadas. Esse reforço em reconhecer o trabalho duro e o esforço contínuo como solução, apaga outras necessidades. Em 2016, no Brasil, o atual presidente Michel Temer trouxe em sua fala uma frase que se enquadra nesse trabalho, é a “não fale em crise, trabalhe”³⁶.

E há o texto de Wendell, em 9 de maio de 2021:

(imagem 11: print de publicação feita por Wendell Carvalho)

³⁶ Michel Temer em coletiva:

<https://g1.globo.com/politica/video/michel-temer-menciona-historia-sobre-o-cartaz-nao-fale-em-crise-trabalhe-5130518.ghtml> acesso em Novembro de 2021



(fonte: wendellcarvalho no instagram. 9 de maio de 2021)

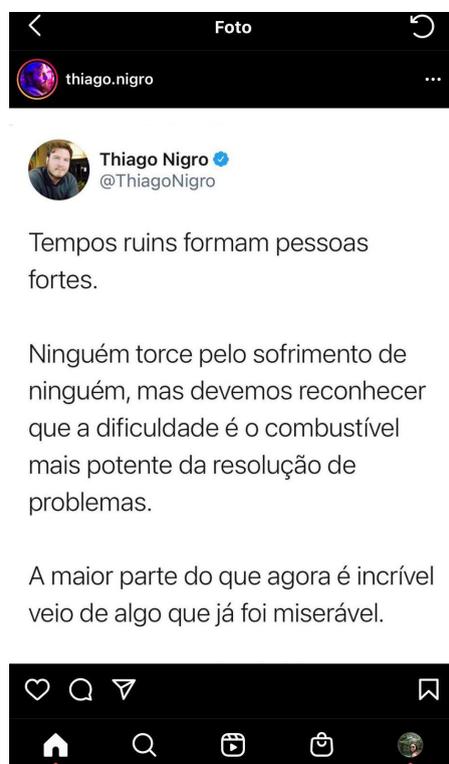
Nessas postagens específicas, que servem de ilustração para essa Formação Discursiva observada, vemos ainda mais claros os apontamentos deles para a ação. Aqui, questionar-se, ver problemas e até reclamar, é tido como um sinal de fracasso. Se você reclamar demais, estará deixando de enriquecer. Mais uma vez, apontamos para os discursos neoliberais e despolitizados. Aqui, crescer e enriquecer, só depende de você.

Retomando Binkley (2010), podemos considerar que a ação governamental como o fortalecimento do trabalho e responsabilização individual, sendo fruto do trabalho autônomo:

"A noção de governo se amplia, portanto, para cobrir a maneira pela qual uma pessoa questiona sua própria conduta (ou a problematiza), de forma que ela possa ser mais capaz de governá-la. Em outras palavras, o governo abrange não somente como nós exercemos autoridade sobre outros ou como governamos entidades abstratas como estados e populações, mas como governamos nós mesmos" (DEAN, 1999, apud BINKLEY, , p93)

Com a valorização do governo da felicidade e do “self”, as pautas sociais e abrangentes ficam ofuscadas, como na saudação do indivíduo empreendedor em busca de si, na busca do melhor de si. Podemos, também, observar o atual governo do Brasil com suas políticas neoliberais e o fortalecimento do estado mínimo, que é a garantia mínima de serviços e assistência estatal, e a regulação da economia posta sobre a mão de entidades privadas³⁷.

(imagem 12: print de publicação feita por Thiago Nigro)



(fonte: thiago.nigro no instagram. 10 de julho de 2021)

A romantização dos discursos sobre trabalho, esforço e dificuldades também marca a virada para o pensamento neoliberal e mudança no campo da economia. Para Binkley (2010), essa visão marca o fortalecimento dos discursos do eu e o apagamento do Estado:

³⁷ estado mínimo: o que é?

https://www.politize.com.br/estado-minimo/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjw-6LBhDIARISAIQRQcLQ2gRWDm_a9jIzPQCR7I2_KUqIQ2WEzoJLKPnJFhf4-AvD5HKbAX4aAqTaEALw_wcB
(acesso em outubro de 2021)

“Exibindo-se com o objetivo ostensivo de governar menos, de conceder autonomia e liberdade às pessoas, a liberdade concedida aos indivíduos sob o regime liberal é sempre implicitamente estruturada de modo a ter efeitos específicos sobre as subjetividades dos próprios indivíduos livres. Em outras palavras, o liberalismo é o governo através da liberdade: é o estabelecimento de condições sob as quais os indivíduos assumiram a responsabilidade de governar a si mesmos.” (BINKLEY, p92)

Nesse aspecto, as falas dos influenciadores reforçam a lógica do sistema. Como quando Caio diz “questionar problemas é a coisa mais idiota do mundo”, ou como nas palavras de Thiago “temos ruins formam pessoas fortes”. A criação de sentidos é marcada pelo “eu” como o único responsável, e essa abordagem é facilmente percebida em todos os trechos destacados deste trabalho.

saiba usar o seu tempo e o seu dinheiro

Nessa formação discursiva é possível observar, na paráfrase (ORLANDI, 2005), a criação da noção de emprego de tempo, empenho e conhecimento como receitas, ou caminhos, necessários ao sucesso financeiro pessoal. Os sentidos de disciplina abordam o uso do próprio dinheiro e conhecimentos para alcançar a riqueza. O sentido hegemônico manifesto aqui é que se você não souber se comportar, você perderá, mas se você for disciplinado em todas as áreas da sua vida, você poderá ser rico.

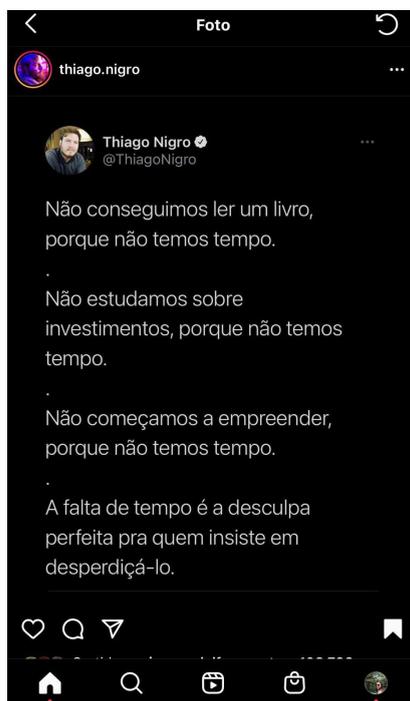
Apesar de as receitas de sucesso apontarem passos, que são tidos como garantias, ainda estamos em um Brasil que dentre 82 países, Brasil ocupa 60^a lugar em ranking do Fórum Econômico Mundial, que mede a mobilidade social³⁸. Ainda nessa pesquisa, os dados apontam que uma família pobre pode demorar 9 gerações até atingir uma renda mediana na sociedade.

³⁸ Mobilidade social no Brasil:

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/01/22/ranking-social-global-brasil-mobilidade-social.htm> acesso em novembro de 2021

Com essas observações, temos a postagem de Nigro em 5 de junho:

(imagem 13: print de publicação feita por Thiago Nigro)



(fonte: thiago.nigro no instagram. 5 de junho de 2021)

Ao reforçar o lugar da criação da própria realidade social, e “a falta de tempo como desculpa”, seu discurso toma a premissa neoliberal, como afirma Andrew Heywood (2010, p 64) , de que “o mercado dá a todas as pessoas a oportunidade de ascender ou decair com base em seu talento e trabalho duro. A desigualdade material, portanto, apenas reflete uma desigualdade natural entre os seres humanos.” Nessa visão, diminui-se e até tira-se de foco a ação de políticas e garantias sociais do Estado para a sociedade, e entrega-se aos próprios sujeitos a responsabilidade por suas ações e desenvolvimento econômico e do mercado.

Marco Aurélio Nogueira (2004) reconhece este como um lugar de crise política, onde perde-se o bem comum, o coletivo e a credibilidade do Estado, para ele:

“A crise política expressa o domínio do mercado sobre o Estado, o enfraquecimento das instituições e da cultura da “solidariedade”. É o mergulho numa situação de risco e perigo: sem política, “toda a

sociedade se precipita em uma luta obscura destituída de objetivos claros e distintos. Os interesses e as paixões são postos em cena sem forma, na sua materialidade brutal, no seu extremismo radical". (NOGUEIRA, 200, p 19)

No cenário de crise, em que existe a hipervalorização do mercado no indivíduo aquisitivo, a diversidade de ideias, informações e discussões, retiram o cidadão de cena. O assunto "política" deixa de ser pensado e começa a ser tratado com desprestígio. Nessa falta, discursos conservadores e neoliberais ganham espaço.

A segunda é a publicação de Gustavo Cerbasi em 22 de janeiro:

(imagem 14: print de publicação feita por Gustavo Cerbasi)



(fonte: gustavocerbasi no instagram. 22 de janeiro de 2021)

O que difere ricos e pobres? Podemos pensar, de acordo com a publicação acima, que seja algo sobre como usam seu dinheiro, e talvez não importe a quantidade dele. Pensar assim, reforça a positividade e apaga as dificuldades no dia a dia de pessoas pobres. Todo mundo pode investir dinheiro?

Para Sandel, pensar o mérito e a relação que ele cria entre vencedores e perdedores, passa por enxergar a individualização dos indivíduos:

“A ênfase persistente em criar uma meritocracia justa, na qual posições sociais reflitam esforço e talento, tem efeito corrosivo no modo como interpretamos nosso sucesso (ou a falta dele). A noção de que o sistema recompensa talento e empenho incentiva vencedores a considerar seu sucesso como resultado de suas próprias ações, uma medida de virtude - e a desprezar pessoas menos afortunadas do que eles.” (SANDEL, 2004, p 38)

Em 29 de janeiro, a postagem na conta de Gustavo Cerbasi, sugere:

(imagem 15: print de publicação feita por Gustavo Cerbasi)



(fonte: gustavocerbasi no instagram. 29 de janeiro de 2021)

A sentença de Cerbasi provoca: você consome menos dinheiro se for inteligente no uso do seu tempo. Em 2020, uma pesquisa publicada pela revista

Veja revelou que mais 50% dos brasileiros tiveram menos tempo livre³⁹, isso sugere mais trabalho e acúmulo de funções por grande parte da população. É comum coaches digam frases no estilo “temos as mesmas 24h que a Beyoncé” na intenção de ensinar as pessoas sobre o uso do tempo como mais um caminho para o alcance de objetivos.

Publicação de Gustavo Cerbasi em 26 de fevereiro:

(imagem 16: print de publicação feita por Gustavo Cerbasi)



(fonte: gustavocerbasi no instagram. 2 de abril de 2021)

A receita de hábitos, é aqui vista sobre a perspectiva de Byung-Chul Han (2015) onde a positividade do eu na busca da (chamada popularmente por internautas) “minha melhor versão”, é a transformação do indivíduo em máquina de desempenho. Nessa sociedade, Han acredita que “já habita naturalmente, no

³⁹ Tempo livre do brasileiro:
<https://veja.abril.com.br/blog/radar/pesquisa-aponta-que-tempo-livre-do-brasileiro-diminuiu-na-pandemia/> acesso em novembro de 2021

inconsciente social, o desejo de maximizar a produção”, e esse desejo é acompanhado da positividade extrema.

Pensando na mudança de comportamento do sujeito de obediência para o sujeito de desempenho, o autor ainda destaca:

“O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos.” (HAN, 2015, versão online)

João Freire Filho (2010) ao pensar sobre o imperativo da felicidade na contemporaneidade, reforça a força da construção narcísica na contemporaneidade para o fortalecimento de práticas e pensamento neoliberais na sociedade:

“O Estado perdeu, assim, a posição de mediador e de regulador do espaço social, de maneira que este foi sendo efetivamente transformado num mercado. Além disso, o mercado adquiriu dimensões internacionais, iniciando-se o processo de globalização numa escala anteriormente inexistente.” (FILHO, 2010, p36)

Referências bibliográficas

BARBOSA, Livia. Meritocracia e Sociedade Brasileira. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, V. 54, n. 1, p. 80-85, 2005. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/rac/a/C474BqZtDmvLxcxNtQR38Vg/?format=pdf&lang=pt>

BENETTI, Márcia. **Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação**. DE MOURA, Cláudia Peixoto, DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016. Disponível:
<http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-32-junho-2016/pesquisa-em-comunicacao-metodologias-e-praticas-academicas-1>. Acesso em agosto de 2021.

DE ALMEIDA, M. I. S. COELHO, R. L. F. CAMILO-JUNIOR, C. G. DE GODOY, R. M.F. **Quem lidera sua opinião? Influência dos formadores de opinião no engajamento**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, art. 6, pp. 115-137, 2018. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/rac/a/MXTSszjGmKNbzM4DpxHcPRbK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em Agosto de 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2005.

Kolinski Machado, Felipe Viero. **Entre o público e o privado: dos sentidos historicamente movimentados e construídos por Veja sobre a velhice**. Dissertação (Mestrado). Universidade Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, 2013. Disponível: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4478>. Acesso em Agosto de 2021.

Mendonça, Felipe V. K. M. A Juventude ao alcance de suas mãos: uma análise dos discursos sobre a velhice em 50 anos de Veja (1968-20017). In.MAIA, Marta, MARTINEZ, Monica. Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas metodológicas. Santa Cruz do Sul. Catarse, 2018. Disponível:
http://editoracatarse.com.br/site/wp-content/uploads/2018/10/Narrativas_midiaticas_contemporaneas_perspectivas_metodologicas.pdf. Acesso em Agosto de 2021.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise dos Discursos: Princípios e Procedimentos**. 5. edição, Campinas, Pontes, 2005. Disponível:
https://www.google.com/aclk?sa=L&ai=DChcSEwjpgMGY-bbyAhV1PK0GHfBTBZwYABAEgGJwdg&ae=2&sig=AOD64_17rAvNA-FFNX4lWFMnMAKT12pqmO&ctype=5&q=&ved=2ahUKEwiI0rOY-bbyAhUdIbkGHdNKBLsQ9aACegQIARBK&adurl=. Acesso em Agosto de 2021.

SIBILIA, Paula. **O show do Eu: A intimidade como espetáculo**. 2º Edição, Contraponto, 2015.

Sousa, Caio Marins Bento de. **Empreendedorismo na mídia digital: a difusão do neoliberalismo**. 2018, TCC (Graduação), Universidade Federal Fluminense, Curso de Graduação em Sociologia, Niterói, 2018. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/handle/1/10333>. Acesso em agosto de 2021.

Tendências em Comunicação Digital. In: Karhawi, Issaaf. **Influenciadores Digitais: o Eu como mercadoria**. Sao Paulo, ECA-USP, 2016. Disponível:
https://www.researchgate.net/publication/315114355_Influenciadores_digitais_o_Eu_como_mercadoria. Acesso em Agosto de 2021.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. **O Conceito de Motivação na Psicologia**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/47> . Acesso em: 12 ago. 2021.

Apêndice 01 - sequências discursivas separadas por influenciador

CAIO CARNEIRO

1- https://www.instagram.com/p/CN-5WISDhCI/?utm_medium=copy_link

“Faça nos dias ruins o que você faria nos dias bons,isso é disciplina!”

2- https://www.instagram.com/p/CMx_n1jj5Sj/?utm_medium=copy_link

“Questionar problemas é a coisa mais idiota do mundo. Problema não se questiona, se resolve!”

3- https://www.instagram.com/p/CLfuCzcD33l/?utm_medium=copy_link

“Tudo que você foca expande. Bom ou ruim, aquilo que você focar, você encontra”

4- https://www.instagram.com/p/CLp6PmJDV0E/?utm_medium=copy_link

“Dinheiro é um amplificador de caráter. Faz pessoas boas serem melhores, e as ruins serem piores.”

5- https://www.instagram.com/p/CPRLpjANLdk/?utm_medium=copy_link

“O que não te desafia não te transforma, crescer dói e dá trabalho”

GUSTAVO CERBASI

1- https://www.instagram.com/p/COAsy0Argiw/?utm_medium=copy_link

“O processo de enriquecimento se baseia em viver alguns anos de sua vida como a maioria não quer, para conseguir passar o resto de sua vida como a maioria não pode”

2- https://www.instagram.com/p/CNKhs8jrCTo/?utm_medium=copy_link

“Enriquecimento é como fazer dieta: maus hábitos precisam ser mudados para obter resultado”

3- https://www.instagram.com/p/CLwomaJswfH/?utm_medium=copy_link

“Você trabalha, eu trabalho. Você descansa, eu trabalho. Então você reclama e eu descanso”

4- https://www.instagram.com/p/CKoTqoyMr-W/?utm_medium=copy_link

“O uso inteligente de tempo resulta em menor consumo de dinheiro”

5- https://www.instagram.com/p/CKWSEpTFhq5/?utm_medium=copy_link

“Rico investe dinheiro e gasta o que sobra. Pobre gasta dinheiro e investe o que sobra”

JOEL JOTA

1- https://www.instagram.com/p/CSW867UH4OO/?utm_medium=copy_link

“Eu também não tenho dom para empreender. Mas achar que precisa ter dom para isso será a maior desculpa se você não quer pagar o preço”

2- https://www.instagram.com/p/CRjZ8OpHbVC/?utm_medium=copy_link

“Tudo na sua vida é consequência, cabe a você mudar os resultados. Usar sua realidade como desculpa te impedirá de mudar os fatos.”

3- https://www.instagram.com/p/CQRmt2DH394/?utm_medium=copy_link

“Acredite. O trabalho devolve”

4- https://www.instagram.com/p/CP1RfxPn9uE/?utm_medium=copy_link

“A vida vai testar seus projetos e das formas mais inusitadas que você possa imaginar. Se você entender isso, ficará mais forte, terá mais clareza e será mais resiliente.”

5- https://www.instagram.com/p/CPBuapFn1aX/?utm_medium=copy_link

“A preguiça é a falta de objetivos poderosos tomando conta das nossas atitudes”

RICK CHESTER

1- https://www.instagram.com/p/COyariAnHfa/?utm_medium=copy_link

“Vendedor nato. Eu não tive o privilégio de escolher uma profissão. Por outro lado tive a curiosidade de aprender a vender. E a venda Salvou a minha vida”

2- https://www.instagram.com/p/CNfB9BxHmz0/?utm_medium=copy_link

“Nasci para fazer tudo aquilo que disseram que eu não iria conseguir. Eles que lutem.”

3- https://www.instagram.com/p/CMdWo9KHC8e/?utm_medium=copy_link

“Identifique seu principal dom, depois passe o restante dos seus dias na terra lapidando isso.”

4- https://www.instagram.com/p/CMVX8EinXFP/?utm_medium=copy_link

“Escolha vencer, depois pague o preço para que isso aconteça”

5- https://www.instagram.com/p/CKMGeGEnpRM/?utm_medium=copy_link

“Não é uma sentença. Estar em uma condição desfavorável hoje pode ser consequência de inúmeros fatores. Permanecer nessa condição é escolha sua.”

THIAGO NIGRO

1- https://www.instagram.com/p/CNOKIiwHkE9/?utm_medium=copy_link

“Dizem que dinheiro não traz felicidade, mas depende se você estiver falando de dólar ou real”

2- https://www.instagram.com/p/CPwdWMKHnMc/?utm_medium=copy_link

“Não conseguimos ler um livro porque não temos tempo. Não estudamos sobre investimentos porque não temos tempo. Não começamos a empreender porque não temos tempo. A falta de tempo é a desculpa perfeita para quem insistem em desperdiçá-lo”

3- https://www.instagram.com/p/CSDO8NwtQnD/?utm_medium=copy_link

“Corte os grandes gastos no curto prazo. Invista pequenas economias para o longo prazo. Não há pobreza que aguente o investimento todos os meses”

4- https://www.instagram.com/p/CRKrDkNNCgY/?utm_medium=copy_link

“Tempos ruins formam pessoas fortes. Ninguém torce pelo sofrimento de ninguém, mas devemos reconhecer que a dificuldade é o combustível mais potente da resolução de problemas. A maior parte do que agora é incrível, veio de algo miserável.”

5- https://www.instagram.com/p/CQ4pnS5tvuS/?utm_medium=copy_link

“Investimento é para quem é rico. Mas é também para quem é pobre e quem é classe média. é para economista, filósofo, pintor, professor... é para todo mundo. Não é preciso ser rico para investir, mas é preciso investir para ser rico. Seu maior inimigo não é o mercado, é a ignorância”

WENDELL CARVALHO

1- https://www.instagram.com/p/COplZsyLeHD/?utm_medium=copy_link

“Sua vitória está escondida embaixo dos escombros de suas reclamações”

2- https://www.instagram.com/p/CQgLXOUN1N/?utm_medium=copy_link

“Se você tem conhecimento para ensinar algo online e não está fazendo isso, você está falhando fortemente.”

3- https://www.instagram.com/p/CONXhYRBygH/?utm_medium=copy_link

“Você quer ser uma máquina de gerar resultados ou de gerar desculpas?”

4- https://www.instagram.com/p/CMhJSjpHXLN/?utm_medium=copy_link

“A pobreza pode ser a origem, mas jamais será o destino, para os que buscam ardentemente o seu sonho”

5- https://www.instagram.com/p/CQWRHdKrDTr/?utm_medium=copy_link

“Quem atinge um nível de excelência são pessoas absolutamente focadas e fiéis aos projetos que acreditam”

Apêndice 02 - Formações Discursivas e sequências correspondentes

FD01: SÓ DEPENDE DE VOCÊ

01) Thiago Nigro:

https://www.instagram.com/p/CPwdWMKHnMc/?utm_medium=copy_link

“Não conseguimos ler um livro porque não temos tempo. Não estudamos sobre investimentos porque não temos tempo. Não começamos a empreender porque não temos tempo. A falta de tempo é a desculpa perfeita para quem insistem em desperdiçá-lo” ;

02) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CSDO8NwtQnD/?utm_medium=copy_link

“Corte os grandes gastos no curto prazo. Invista pequenas economias para o longo prazo. Não há pobreza que aguente o investimento todos os meses”;

03) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CRKrDkNNCgY/?utm_medium=copy_link

“Tempos ruins formam pessoas fortes. Ninguém torce pelo sofrimento de ninguém, mas devemos reconhecer que a dificuldade é o combustível mais potente da resolução de problemas. A maior parte do que agora é incrível, veio de algo miserável.”

04) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CO4pnS5tvuS/?utm_medium=copy_link

“Investimento é para quem é rico. Mas é também para quem é pobre e quem é classe média. é para economista, filósofo, pintor, professor... é para todo mundo. Não é preciso ser rico para investir, mas é preciso investir para ser rico. Seu maior inimigo não é o mercado, é a ignorância”;

05) Wendell Carvalho:

https://www.instagram.com/p/CONXhYRBygH/?utm_medium=copy_link

“Você quer ser uma máquina de gerar resultados ou de gerar desculpas?”;

06) Wendell Carvalho:

https://www.instagram.com/p/CMhJSjpHXLN/?utm_medium=copy_link

“A pobreza pode ser a origem, mas jamais será o destino, para os que buscam ardentemente o seu sonho”;

07) Wendell Carvalho:

https://www.instagram.com/p/CQWRHdKrDTr/?utm_medium=copy_link

“Quem atinge um nível de excelência são pessoas absolutamente focadas e fiéis aos projetos que acreditam” ;

08) Caio Carneiro: https://www.instagram.com/p/CN-5WISDhCI/?utm_medium=copy_link

“Faça nos dias ruins o que você faria nos dias bons, isso é disciplina!”;

09) Caio Carneiro: https://www.instagram.com/p/CLfuCzcD33l/?utm_medium=copy_link

“Tudo que você foca expande. Bom ou ruim, aquilo que você focar, você encontra”;

10) Caio Carneiro: https://www.instagram.com/p/CLp6PmJDV0E/?utm_medium=copy_link

“Dinheiro é um amplificador de caráter. Faz pessoas boas serem melhores, e as ruins serem piores.”;

11) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/COyariAnHfa/?utm_medium=copy_link

“Vendedor nato. Eu não tive o privilégio de escolher uma profissão. Por outro lado tive a curiosidade de aprender a vender. E a venda Salvou a minha vida”;

12) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/CNfB9BxHmz0/?utm_medium=copy_link

“Nasci para fazer tudo aquilo que disseram que eu não iria conseguir. Eles que lutem.” ;

13) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/CMdWo9KHC8e/?utm_medium=copy_link

“Identifique seu principal dom, depois passe o restante dos seus dias na terra lapidando isso.”

14) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/CKMGeGEnpRM/?utm_medium=copy_link

“Não é uma sentença. Estar em uma condição desfavorável hoje pode ser consequência de inúmeros fatores. Permanecer nessa condição é escolha sua.”;

15) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CSW867UH4OO/?utm_medium=copy_link

“Eu também não tenho dom para empreender. Mas achar que precisa ter dom para isso será a maior desculpa se você não quer pagar o preço”;

16) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CRjZ8OpHbVC/?utm_medium=copy_link

“Tudo na sua vida é consequência, cabe a você mudar os resultados. Usar sua realidade como desculpa te impedirá de mudar os fatos.”;

17) Gustavo Cerbasi: https://www.instagram.com/p/CNKhs8jrCTo/?utm_medium=copy_link

“Enriquecimento é como fazer dieta: maus hábitos precisam ser mudados para obter resultado”;

18) Gustavo Cerbasi:

https://www.instagram.com/p/CLwomaJswfH/?utm_medium=copy_link

“Você trabalha, eu trabalho. Você descansa, eu trabalho. Então você reclama e eu descanso” ;

19) Gustavo Cerbasi:

https://www.instagram.com/p/CKWSEpTFhq5/?utm_medium=copy_link

“Rico investe dinheiro e gasta o que sobra. Pobre gasta dinheiro e investe o que sobra”.

FD02: VOCÊ PRECISA SER RICO PARA SER FELIZ

01) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CNOKIiwHkE9/?utm_medium=copy_link

“Dizem que dinheiro não traz felicidade, mas depende se você estiver falando de dólar ou real” ;

02) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CSDO8NwtQnD/?utm_medium=copy_link

“Corte os grandes gastos no curto prazo. Invista pequenas economias para o longo prazo. Não há pobreza que aguarde o investimento todos os meses”;

03) Wendell Carvalho:

https://www.instagram.com/p/CMhJSjpHXLN/?utm_medium=copy_link

“A pobreza pode ser a origem, mas jamais será o destino, para os que buscam ardentemente o seu sonho”;

04) Gustavo Cerbasi:

https://www.instagram.com/p/COAsy0Argiw/?utm_medium=copy_link

“O processo de enriquecimento se baseia em viver alguns anos de sua vida como a maioria não quer, para conseguir passar o resto de sua vida como a maioria não pode”;

FD03: SAIBA USAR O SEU TEMPO E O SEU DINHEIRO

01) Thiago Nigro:

https://www.instagram.com/p/CPwdWMKHnMc/?utm_medium=copy_link

“Não conseguimos ler um livro porque não temos tempo. Não estudamos sobre investimentos porque não temos tempo. Não começamos a empreender porque não temos tempo. A falta de tempo é a desculpa perfeita para quem insistem em desperdiçá-lo”

02) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CSDO8NwtQnD/?utm_medium=copy_link

“Corte os grandes gastos no curto prazo. Invista pequenas economias para o longo prazo. Não há pobreza que aguarde o investimento todos os meses”;

03) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CQ4pnS5tvuS/?utm_medium=copy_link

“Investimento é para quem é rico. Mas é também para quem é pobre e quem é classe média. é para economista, filósofo, pintor, professor... é para todo mundo. Não é preciso ser rico para investir, mas é preciso investir para ser rico. Seu maior inimigo não é o mercado, é a ignorância”;

04) Wendell Carvalho:

https://www.instagram.com/p/COgLXOUN1N_/?utm_medium=copy_link

“Se você tem conhecimento para ensinar algo online e não está fazendo isso, você está falhando fortemente.”;

05) Caio Carneiro: https://www.instagram.com/p/CN-5WISDhCI/?utm_medium=copy_link

“Faça nos dias ruins o que você faria nos dias bons, isso é disciplina!”;

06) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/COyariAnHfa/?utm_medium=copy_link

“Vendedor nato. Eu não tive o privilégio de escolher uma profissão. Por outro lado tive a curiosidade de aprender a vender. E a venda Salvou a minha vida”;

07) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CPBuapFn1aX/?utm_medium=copy_link

“A preguiça é a falta de objetivos poderosos tomando conta das nossas atitudes”;

08) Gustavo Cerbasi: https://www.instagram.com/p/COAsy0Argiw/?utm_medium=copy_link

“O processo de enriquecimento se baseia em viver alguns anos de sua vida como a maioria não quer, para conseguir passar o resto de sua vida como a maioria não pode”;

09) Gustavo Cerbasi: https://www.instagram.com/p/CNKhs8jrCTo/?utm_medium=copy_link

“Enriquecimento é como fazer dieta: maus hábitos precisam ser mudados para obter resultado”;

10) Gustavo Cerbasi:

https://www.instagram.com/p/CLwomaJswfH/?utm_medium=copy_link

“Você trabalha, eu trabalho. Você descansa, eu trabalho. Então você reclama e eu descanso” ;

11) Gustavo Cerbasi:

https://www.instagram.com/p/CKoTqoyMr-W/?utm_medium=copy_link

“O uso inteligente de tempo resulta em menor consumo de dinheiro”;

12) https://www.instagram.com/p/CKWSEpTFhq5/?utm_medium=copy_link

“Rico investe dinheiro e gasta o que sobra. Pobre gasta dinheiro e investe o que sobra”.

FD04: DIFICULDADES E SACRIFÍCIOS SÃO BONS PARA VOCÊ

01) Thiago Nigro: https://www.instagram.com/p/CRKrDkNNCgY/?utm_medium=copy_link

“Tempos ruins formam pessoas fortes. Ninguém torce pelo sofrimento de ninguém, mas devemos reconhecer que a dificuldade é o combustível mais potente da resolução de problemas. A maior parte do que agora é incrível, veio de algo miserável.”;

02) Wendell Carvalho: https://www.instagram.com/p/COplZsyLeHD/?utm_medium=copy_link

“Sua vitória está escondida embaixo dos escombros de suas reclamações”;

03) Caio Carneiro: https://www.instagram.com/p/CMx_n1jj5Sj/?utm_medium=copy_link

“Questionar problemas é a coisa mais idiota do mundo. Problema não se questiona, se resolve!”;

04) Caio Carneiro: https://www.instagram.com/p/CPRLpjANLdk/?utm_medium=copy_link

“O que não te desafia não te transforma, crescer dói e dá trabalho”;

05) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/COyariAnHfa/?utm_medium=copy_link

“Vendedor nato. Eu não tive o privilégio de escolher uma profissão. Por outro lado tive a curiosidade de aprender a vender. E a venda Salvou a minha vida”;

06) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/CMVX8EinXFP/?utm_medium=copy_link

“Escolha vencer, depois pague o preço para que isso aconteça”;

07) Rick Chester: https://www.instagram.com/p/CKMGeGEnpRM/?utm_medium=copy_link

“Não é uma sentença. Estar em uma condição desfavorável hoje pode ser consequência de inúmeros fatores. Permanecer nessa condição é escolha sua.”;

08) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CSW867UH4OO/?utm_medium=copy_link

“Eu também não tenho dom para empreender. Mas achar que precisa ter dom para isso será a maior desculpa se você não quer pagar o preço”;

09) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CRjZ8QpHbVC/?utm_medium=copy_link

“Tudo na sua vida é consequência, cabe a você mudar os resultados. Usar sua realidade como desculpa te impedirá de mudar os fatos.”;

10) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CQRmt2DH394/?utm_medium=copy_link
“Acredite. O trabalho devolve”;

11) Joel Jota: https://www.instagram.com/p/CP1RfxPn9uE/?utm_medium=copy_link
“A vida vai testar seus projetos e das formas mais inusitadas que você possa imaginar. Se você entender isso, ficará mais forte, terá mais clareza e será mais resiliente.”;

12) Gustavo Cerbasi:
https://www.instagram.com/p/COAsy0Argiw/?utm_medium=copy_link
“O processo de enriquecimento se baseia em viver alguns anos de sua vida como a maioria não quer, para conseguir passar o resto de sua vida como a maioria não pode”;

13) Gustavo Cerbasi: https://www.instagram.com/p/CNKhs8jrCTo/?utm_medium=copy_link
“Enriquecimento é como fazer dieta: maus hábitos precisam ser mudados para obter resultado”;